ANO 35.º — TERÇA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1956 — N.º 12.012

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A CORRIDA PARA MOSCOVO — (1)

O Chanceler Adenauer queria que os ministros franceses *passassem por Bonn* antes de irem à capital da U. R. S. S.

por ATTICUS

PARIS, MAIO — O «espírito de Genebra», resultante da Conferência dos Quatro Grandes, em Julho, sumiu-se algum tempo depois, quando da reunião naquela cidade dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Novembro. Entre as duas reuniões houve um intermédio sensacional — a viagem a Moscovo do chanceler Adenauer. O «espírito de Genebra» implicava a necessidade de dar ao problema do desarmamento prioridade sobre todos os outros. Até então, os Ocidentais haviam sempre dito que era a questão da reunificação da Alemanha que seria tratada em primeiro lugar. Assim o reconhecimento do «espírito de Genebra» foi interpretado como uma derrota da politica do chanceler Adenauer, o que justificava a reacção deste ultimo.

A viagem a Moscovo

O chanceler resolveu então ir a Moscovo. No seu pensamento a viagem devia fazer reflectir as potências ocidentais obcecadas pela recordação de Rapallo e do pacto germano-soviético de 1939. A sua iniciativa foi coroada de pleno êxito. Em fins de Agosto o sr. Foster Dulles dirigiu-se ao chanceler para lhe dar todas as satisfações quanto á atitude do

(Continua na 3.ª página)

Pombos e gatos são inimigos tradicionais. Mas não estes, que foram criados por uma família de Munich e que se dão como Deus com os anjos

O ministro das Corporações terminou os seus trabalhos no Porto e regressou à capital

PORTO, 15.—(Pelo telefone).—No seu ultimo dia de trabalhos realizados nesta cidade, após a estadia aqui desde a passada quarta-feira, em constante e util labor em reuniões sucessivas com os dirigentes sindicais, o dr. Veiga de Macedo fez esta manhã as suas ultimas visitas a organismos dependentes do seu ministério.

Pelas 9 horas dirigiu-se á secção de radiologia dos serviços médico-sociais da Federação das Caixas de Previdência, na Praça Coronel Pacheco. Acompanharam-no o dr. Valadão Chagas, delegado do I. N. T. desta cidade e o seu secretário engenheiro Silva Torres.

(Continua na 6.ª página)

Mollet e Pineau partiram hoje *para a Rússia*

PARIS, 15.—Guy Mollet, presidente do Conselho, e Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros, este acompanhado de sua esposa, partiram, esta manhã, para Moscovo num «Armagnac», aparelho de construção francesa que, com toda a carga, pesa 72 toneladas. O avião, que pode transportar 96 passageiros a uma velocidade de cruzeiro de 400 quilómetros á hora, conduz tonelada e meia de víveres e de presentes, destinados a diferentes personalidades soviéticas.

A delegação francesa é constituída por 50 pessoas, entre as quais 20 jornalistas.

Interrogado pelos jornalistas, á partida, Guy Mollet recusou-se a qualquer declaração: «Quando se aceita um convite—disse—não devemos comentá-lo antes de partir».

A chegada da delegação francesa a Moscovo está prevista para as 14 e 30 horas.

Mollet e Pineau avistar-se-ão com o marechal Bulganine e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, ainda esta noite, e amanhã iniciarão as discussões.

As autoridades francesas tiveram o cuidado de deixar o caminho aberto para os ministros franceses, recusando-se a fazer qualquer comentário ao comunicado de Moscovo sobre redução de armamentos.

Acentuando a importancia que a actual visita pode ter, não só para a França mas, também, para o Ocidente, os círculos politicos parisienses declaram não ser de estranhar que a revelação feita ontem, com foros de sensacional tenha sido feita intencionalmente na véspera da chegada do presidente do Conselho e do ministro dos Estrangeiros da França, pois Moscovo sabe que um dos problemas que mais preocupam o actual Governo socialista francês, no campo das relações internacionais, é o de se conseguir um eficaz desarmamento das grandes nações.

Assim, havendo a certeza—afirmam os mesmos círculos políticos—de que o receio que, neste momento, mais atormenta os chefes soviéticos é a rapidez com que a Alemanha Ocidental está a reorganizar as suas forças armadas para as pôr á disposição da N. A. T. O., não será difícil prever que Bulganine e Kruchtchev utilizarão como principal argumento nas conferências com os estadistas franceses—nas quais serão abordados assuntos melindrosos como os da Argélia e do Médio Oriente—o «contra-senso» de se consentir o rearmamento da República Federal alemã, depois de a própria Russia ter resolvido «de-

(Continua na 14.ª página)

Foi detonada no Pacífico a primeira bomba de hidrogénio «de algibeira»?

NOVA YORK, 15.—O «New York Times» diz que a primeira bomba de fusão de hidrogénio «de algibeira» deve ter sido detonada no recife de Eniwetok, no dia 5 do corrente, embora as fontes oficiais admitam, apenas, que foi experimentado «um engenho nuclear».

William L. Lawrence, o correspondente do jornal no Pacífico, durante as actuais experiências nucleares, afirmou que se têm reunido provas, segundo as quais a explosão não foi de uma bomba atómica de fissão, conforme se acreditara de modo geral na altura. Disse que se tratava de uma «bomba H de algibeira», que podia ser lançada de um avião supersónico ou englobada como cabeça explosiva de um projectil dirigido e parece «que se tornou realidade».—(R.).

A experiência atómica inglesa

ONSLOW (Austrália), 15. — Os barcos dos pescadores de pérolas japoneses começam a abandonar a área das Ilhas Montebelo, devido á próxima experiência atómica inglesa, marcada para amanhã de manhã, se o tempo o permitir. Os metereólogos continuam a seguir, ansiosamente, o desenvolvimento de uma tempestade costeira, a ocidente da Austrália, que poderá impedir a experiência. No entanto, esperam que o bom tempo volte até amanhã.—(A. N. I.).

A redução de armamento soviético parece indicar predomínio de armas nucleares e maior aproveitamento da mão-de-obra

MOSCOVO, 15. — (Do correspondente da «Reuter», John Rettie).— *A decisão da Russia, de reduzir as suas forças armadas em 1.200.000 homens, até ao dia 1 de Maio do ano que vem, é interpretada pelos observadores ocidentais nesta capital como uma indicação da confiança da União Soviética nas suas armas nucleares. Consideram, também, a redução como indicando claramente a necessidade de a Russia aliviar o peso esmagador da manutenção das suas forças armadas.*

A decisão foi anunciada ontem numa declaração governamental, segundo a qual seriam dissolvidas 63 divisões, incluindo três das forças aéreas, e 30.000 homens estacionados na Alemanha Oriental; que seriam colocados na reserva

O general Franco senta á sua mesa os principes de Mónaco, que prosseguem a sua lua-de-mel por terras de Espanha. A princesa Grace toma lugar á direita do Caudilho, que desvia a cadeira para ela se sentar

275 navios da Marinha de Guerra e que haveria uma redução proporcional nas despesas orçamentais soviéticas para fins militares.

Leonide Ilyichev, o chefe de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que teve a conferência com a Imprensa na qual foi anunciada a redução dos armamentos, recusou-se a responder ás perguntas dos jornalistas sobre o actual potencial das forças armadas soviéticas. Contudo, as estimativas ocidentais dão esse potencial como

(Continua na ultima página)

Reflexos e impressões em diversas capitais

LONDRES, 15.—A impressão colhida, ontem á noite, relativa ao comunicado de Moscovo. era de que a redução das forças armadas russas reflectia a crença soviética de que as armas e os exércitos convencionais se estavam a tornar obsoletos na guerra moderna.

Dizia-se que outro motivo consistia em desafiar as potências ocidentais a fazerem cortes correspondentes nas suas forças armadas.

Como gesto de propaganda, sem duvida que a Russia induziu a uma redução do potencial do futuro exército alemão, a incorporar, brevemente, na N. A. T. O.—(R.).

*

LONDRES, 15.—A comunicação soviética foi publicada, em grandes parangonas, nas primeiras páginas da Imprensa britanica.

O «News Chronicle», num longo editorial, sob o titulo «Excitação na Russia», afirmou que tinha co-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

NOTA SEMANAL

Os organismos internacionais e a cooperação económica europeia

por TRIBUNUS

Os acontecimentos desenrolados nestes ultimos meses no domínio da política económica inter europeia revestem-se, em nosso entender, de um significado muito particular, mais pelas perspectivas que nos levantam do que pelos resultados reais imediatamente atingidos. A observação da actividade desenvolvida no seio dos diversos organismos, relacionados directa ou indirectamente com esse domínio de tão capital importancia, deixa-nos a impressão, bem pouco sugestiva, de uma desordenada e improficua dispersão de esforços em várias linhas, só na aparência

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

convergentes. As reuniões de representantes políticos e de técnicos sucedem-se numa cadência assaz notável, mas os problemas económicos primordiais da Europa persistem sem o ataque frontal adequado á sua relevancia. Torna-se lícito perguntar se não estaremos, de facto, perante uma crise real da consciência europeia—verdadeira crise de senso-comum, por falta de uma ideia firme e definida sobre a unidade europeia de interesses e fins e porque os eventos ultrapassaram os limites estreitos dos objectivos estruturais das instituições criadas.

A Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.), constituída em 1948 em conjugação com o plano de auxílio americano á Europa (plano Marshall), teve como objectivo imediato «a elaboração e a execução de um programa comum de recuperação», destinado a assegurar ás economias participantes «um nível satisfatório de actividade sem ajuda externa de caracter excepcional». De certo modo, esta instituição constituia o paralelo europeu da administração americana do auxílio Marshall.

Parece inquestionável que, de uma forma geral, aqueles fins foram inteiramente realizados, tanto mais que hoje já não será lícito falar de «recuperação» mas de um processo de «expansão» económica na Europa Ocidental. E os resultados práticos conseguidos, quer no domínio da liberalização das trocas—sob o complexo de direitos e obrigações que é o Código da Liberalização—quer no da regularização dos pagamentos das transacções correntes de mercadorias e serviços, em que o estatuto da União Europeia de Pagamentos (U. E. P.) tem assegurado a perfeita intertransferibilidade das várias moedas e a estabilidade dos cambios, são prova satisfatória do que é possível efectivar-se na sequência da linha da cooperação económica.

Quando, há pouco menos de um ano, se admitia estar prestes o momento de algumas moedas europeias regressarem á convertibilidade—o que implicaria o fim da União Europeia de Pagamentos—julgou-se que a O. E. C. E. chegava ao seu termo lógico. Todavia, o receio de que a falta provável de uma convertibilidade generalizada a toda a Europa Ocidental viesse, mais tarde ou mais cedo, a contender com o princípio de liberalização das trocas e a obrigar á um certo retrocesso ao bilateralismo nas relações económicas, levou a estabelecer-se uma ligação estrutural entre o Código da Liberalização e a participação na O. E. C. E. É certo que se acordou na constituição de um Fundo Monetário Europeu e de um Sistema de Compensações Multilaterais, a funcionar depois de se definir a convertibilidade de algumas moedas e de caducar o acordo da U. E. P.; mas como se relacionou a vigência do Código á existência de um qualquer mecanismo de pagamentos que se considere satisfatório—o qual poderá ser a própria convertibilidade geral das moedas europeias—o termo final de referência dos direitos e obrigações consignados no Código só poderá ser a participação efectiva na O. E. C. E.

Ora as fortes pressões inflacionistas que começaram a surgir, desde os fins de 1954, em diversos países europeus, vieram apontar o perigo iminente de se transformar numa crise o processo da expansão económica geral e fizeram abortar quaisquer movimentos isolados e decisivos para um retorno á convertibilidade das moedas. Em consequência, a O. E. C. E. prepara-se agora para renovar o Acordo da União Europeia de Pagamentos por mais um ano (embora, muito provávelmente, com novas modificações) e para consolidar, pelo menos, os resultados atingidos na liberalização das trocas.

Mas o ultimo relatório anual da Organização, cheio de hesitações e contendo mesmo algumas contradições basilares, coloca o observador imparcial num estado de séria perplexidade: a O. E. C. E., que vem de há muito sugerindo aos seus participantes esforços decididos no sentido da expansão, mostra-se agora reticente perante os perigos da crise e, sem se atrever a um desvio sensível da sua linha ideológica fundamental, lembra a utilidade provável de uma certa continência no ritmo dos investimentos. O fantasma de uma inflação, como corolário do desenvolvimento económico, parece levar a O. E. C. E. a reconhecer a limitação dos seus recursos para enfrentar situações que não são a simples sequência dos fins imediatos que determinaram a sua criação, tal como tem tácitamente confessado a sua impotência ingénita para atacar outros problemas nevrálgicos da economia europeia—o aprovisionamento de matérias-primas, a articulação entre os mercados de capitais, a liberalização dos movimentos de mão-de-obra, o desenvolvimento dos territórios ultramarinos, a redução de tarifas e barreiras alfandegárias ou a estabilização nos mercados dos produtos de base.

As decisões tomadas no ultimo conselho de ministros da O. E. C. E. não fugiram da linha tradicional das boas intenções. Se alguma coisa de construtivo veio a formular-se no sentido de uma cooperação no domínio do aproveitamento da energia atómica foi mais uma reacção á política de integração económica—para esse e outros campos preconizada por alguns países europeus, nomeadamente os que fazem parte da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (C. E. C. A.)—do que o efeito, de facto, de um movimento gerado no seio da O. E. C. E.

De outro lado, na Comissão Económica para a Europa (C. E. E.)—orgão das Nações Unidas sem funções económicas de caracter executivo—a acção tem-se limitado a promover uma aproximação entre as economias da Europa Ocidental e dos países socialistas, chamando a atenção para as vantagens recíprocas de uma intensificação das trocas e de uma regularização dos pagamentos bilaterais. A força da C. E. E. é simplesmente sugestiva, porque a sua estrutura não lhe consente ir além da criação de ambientes propícios á consecução de determinados fins, pelo estabelecimento de contactos e pela discussão aberta dos problemas.

Na reunião efectuada em Abril findo foram muitas as reticências postas á instituição de um sistema de compensações multilaterais entre os dois blocos europeus, ideia levantada na Conferência de Genebra do Outono passado, muito embora não se considerassem compensações automáticas e o sistema pudesse facilitar os pagamentos das transacções e diminuir, portanto, os atritos inerentes ao «clearing» bilateral. Das conversações dos peritos, havidas de 23 a 28 de Abril sob a égide da referida Comissão Económica para a Europa, parece não ter resultado um acordo unanime sobre a forma de tornar mais flexível o regime das liquidações entre as duas partes da Europa; mas é evidente que uma progressão no sentido da multilateralização das operações terá de chocar-se, mais tarde ou mais cedo, com o mecanismo da U. E. P. ou com outros que venham a constituir-se na Europa Ocidental, no quadro da O. E. C. E. Não seria, então, mais curial que esse problema fosse estudado dentro desta Organização, evitando-se assim atritos e delongas de que ninguém aproveita?

Note-se que foi ainda fora da O. E. C. E. e nas circunstancias criadas pelas conversações promovidas em Abril pela Comissão Económica para a Europa que os países do Leste e do Oeste chegaram a acordo sobre um plano quinquenal destinado a promover o desenvolvimento económico da Europa Meridional. Esse plano—cujo custo é estimado em 35 biliões de dólares—tem como objectivos especiais a recuperação de solos, o povoamento florestal e o alargamento das comunicações rodoviárias e compreende a constituição de um Banco de Fomento da Europa Meridional e de um Fundo de Fomento Económico.

Por outro lado, na reunião de Abril do Conselho da Europa (C. E.)—organismo criado em 1949 e que pouco mais é do que uma projecção política da O. E. C. E.—voltaram a frisar-se as vantagens de uma política de integração económica europeia, em especial no que respeita á energia atómica. Depois que o decantado «plano de Estrasburgo»—que apontava novos caminhos para o desenvolvimento económico dos territórios ultramarinos e para uma unidade mais íntima entre esse conjunto e o dos países da Europa Ocidental—veio a ser práticamente rechaçado pelo conselho da O. E. C. E., em Abril de 1954, a acção económica do Conselho da Europa não passa de campo das meras discussões e trocas de pontos de vista. Todavia, a pressão dos acontecimentos e a força irresistível dos factos podem vir a impulsionar essa instituição em novas linhas e para uma estrutura mais eficiente, tanto mais que no C. E. se fazem ouvir, em plena força, as opiniões do grupo integralista formado pelos ministros da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e que não perde de vista a sua ideia basilar de um mercado comum na Europa Ocidental.

A O. E. C. E. pôde impedir a formação do «pool verde», o «pool» da agricultura que os planos de Pfimlin e de Mansholt propunham colocar ao lado do «pool» do carvão e do aço representado na C. E. C. A. De facto, em Janeiro de 1955 foi criada, dentro da Organização, a Comissão Ministerial para a Agricultura, encarregada de «examinar periódicamente os problemas postos pela situação dos países participantes no domínio da agricultura». Em contrapartida, porém, a O. E. C. E. não pôde integrar por completo a Conferência Permanente dos Ministros dos Transportes, criada nos fins de 1953 e que há pouco acordou na constituição de uma sociedade para o financiamento da compra de material ferroviário (Eurofima), se bem que a comissão económica do Conselho da Europa houvesse em 1951 afastado, por considerar impraticável, a ideia de um «pool» dos transportes.

Agora, o Conselho de Ministros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O.) veio pôr o princípio de uma cooperação para fins não militares! No comunicado á Imprensa feito em 6 de Maio corrente, afirma-se, ainda, que o problema da segurança mutua se mantém como um problema basilar e que «as nações atlanticas devem continuar a dar prioridade á manutenção do seu poderio e da sua unidade». Mas acordou-se, além do mais, nos seguintes pontos específicos: realizar «exames periódicos dos aspectos políticos dos problemas económicos»; e «estreitar a cooperação económica entre os países participantes», procurando evitar os conflitos entre as suas políticas económicas internacionais e «promover as condições de estabilidade e de bem-estar».

É certo que as diligências efectuadas nos ultimos meses pela União Soviética e os resultados do 20.º Congresso do Partido Comunista haviam de reflectir-se num abrandamento da tensão política internacional. Na verdade, o Conselho do Atlantico admitiu, também naquele comunicado, que os princípios da Carta das Nações Unidas podem vir a presidir ás relações entre a Russia e as potências ocidentais. Era consequente, então, que houvesse de imprimir um desvio em relação á linha inicial dos objectivos propostos á N. A. T. O., mas em princípio pareceria que as implicações económicas desse desvio se iriam reduzir ás imediatamente consequentes de uma retracção do esforço da defesa. Mas o comunicado referido coloca-nos perante a instauração de objectivos económicos, dentro de uma organização típicamente militar.

Nestas circunstancias, as possibilidades de colisões entre a nova esfera de acção da N. A. T. O. e a que caracteriza a O. E. C. E. são bem visíveis e deverão fazer-se sentir, mais tarde ou mais cedo, a partir do momento em que se entre no caminho de assumir obrigações gerais.

Estamos, assim, diante de um verdadeiro «puzzle» de instituições com objectivos similares, onde se dispersam esforços e se geram resistências fora daquelas que são próprias dos problemas em causa. Por seu turno, os técnicos vêem-se obrigados a um trabalho intenso e quase inglório para conciliar o funcionamento dessas diversas instituições, em lugar de poderem concentrar toda a sua capacidade ao ataque das questões capitais da economia europeia, que continuam, lamentávelmente, á espera de solução.

O mais elementar bom-senso aconselharia a rever as estruturas dos organismos criados e a fundí-los numa unica instituição, proporcionada á grandeza, complexidade e diversificação dos problemas económicos da Europa no seu conjunto e que poderia ser uma O. E. C. E., alargada na sua área geográfica e no seu objecto e fortalecida nos seus meios de acção. Mas desde que se persiste nesse malbaratar de energias, de tempo e de recursos por vários conselhos, organismos e comissões, não será caso para pensar numa crise de senso-comum?

Inaugura-se em Lisboa *no próximo dia 21* o I Congresso da Cerveja

Inaugura-se no próximo dia 21 do corrente, na sede da Associação Comercial de Lisboa, o I Congresso da Cerveja, organizado pela Sociedade Central de Cervejas de colaboração com os seus agentes da Província, e destinado a incentivar a formação profissional pelo conhecimento e contacto com os problemas económicos e tecnológicos e estreitar as relações entre os agentes da S. C. C. e a administração desta importante empresa.

Engenheiros portugueses especializados tratarão de problemas técnicos por forma acessível aos leigos. Procurar-se-á, principalmente, debater os problemas que vão surgindo na vida activa do comércio da cerveja, previamente sugeridos em comunicações, e coordenar e orientar o trabalho daqueles que têm a sua vida e os seus interesses ligados á respectiva industria.

No dia da inauguração do congresso, ás 10 horas, haverá recepção aos agentes, aos quais o presidente do conselho de administração da S. C. C. apresentará as boas-vindas; ás 11 e 30, visita á Malteria, onde se realizará uma palestra sobre a vantagem económica da industria do malte e seu funcionamento; ás 13, visita á cervejaria da Portugália e repasto de honra; e ás 15 e 30, sessão de trabalho, presidida por um administrador.

Almoço de homenagem

Termina depois de amanhã o prazo de inscrição para o almoço de homenagem ao professor José da Cruz Filipe, promovido pelo Casa Pia Atlético Clube e a realizar no dia 19. Recebem-se inscrições naquele clube, no grupo «Os Josés», no Rossio, 76 e na Rua do Ouro, 152.

Dr. Fernando Lacerda
Retomou a clinica
Calçada do Carmo, 6, 1.º, Dt.º
Telef. 22070

AGORA...
três vezes por semana para
PARIS e LONDRES
utilize os serviços turísticos da
TAP
POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES
PARA
PARIS
CERCA DE
700$00
PARA
LONDRES
CERCA DE
1.000$00
EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE
PARIS
2.ªs, 4.ªs E SEXTAS
LONDRES
3.ªs, 5.ªs E SÁBADOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A TAP, NA RUA BRAAMCAMP, 2—T. 59101 (10 linhas)—LISBOA

ELE & ELA

Um sonho para cada um...

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PADARIA ASSALTADA — Queixou-se á P. S. P. o industrial de padaria sr. Joaquim Inácio Henriques, casado, com estabelecimento na Calçada do Cabra, 7, de que os gatunos entraram ali, de noite, por uma porta que arrombaram, e roubaram 2.000$00.

CONFERENCIAS

O professor Lucien Malavard, da Faculdade de Ciências de Paris, director cientifico do Instituto Aerotécnico da Saint-Cyr, faz hoje, ás 18 horas, no Instituto Superior Técnico, a sua segunda conferência sobre o método de analogia eléctrica, ocupando-se do tema «A utilização do método rheoeléctrico em electroestática, magnetismo, electromagnetismo e termodinamica». A sua terceira e ultima conferência será amanhã, ás 17 horas, no Laboratório Nacional da Engenharia Civil, com o tema «A analogia das redes eléctricas e algumas aplicações».

REGIONALISMO

E' no próximo dia 24, pelas 20 e 30, que se realiza, na Casa das Beiras, o primeiro de uma série de jantares regionalistas, este de homenagem ao distrito de Viseu, com ementa e produtos da região. Encontra-se aberta a inscrição na Casa das Beiras, Largo de S. Domingos, 14, ou pelo telefone 21960.

— O sr. dr. Francisco José de Vasques Tenreiro profere, amanhã, no Instituto Britanico, a sua anunciada conferência, subordinada ao tema «Londres — uma cidade e um estilo».

— Incluida no ciclo de extensão cultural no presente ano lectivo, profere, depois de amanhã, ás 17 horas, uma conferência, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o sr. dr. Artur de Magalhães Basto, historiador e chefe dos Serviços Culturais da Camara Municipal do Porto, que versará o tema «A Província de Moçambique antes do feito de Chaimite».

REGIONALISMO

Foi adiada para 14 de Junho a cerimónia do descerramento do retrato do dramaturgo Marcelino Mesquita, a realizar na Casa do Ribatejo, que estava marcada para o próximo dia 17, e durante a qual recordará o homenageado o escritor Carlos Selvagem.

— Foram eleitos os novos corpos gerentes da União dos Amigos de Pedrógão Pequeno, para o ano corrente. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. tenente-coronel Raul Ferreira Vidigal, Custódio Ferreira Alves e Afonso Luís Martins.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; um par de óculos escuros; um par de luvas de senhora; três luvas de senhora desirmanadas; um lenço de senhora; um colete de homem, com uma carteira com dinheiro; duas folhas de papel com apontamentos dactilografados; os bilhetes de identidade de João António Casaca Carrilho e Carlos António Pires Pinto; um estojo com uma caneta de tinta permanente e duas lapiseiras; a chapa de registo de bicicleta n.º 3.827 (C. M. de Oeiras); uma chapa de auto pesado indicativa de velocidades máximas; uma pregadeira de ouro com uma pedra; três quantias em dinheiro; uma mala de criança com dois lenços e a quantia de 2$50; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um par de óculos de criança; uma bota de malha de criança; um tampão de roda de automóvel; um sapato de criança; um par de óculos graduados; um bocado de tule; dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; uma bicicleta com chapa, n.º 6.250 (C. M. de Loures); um porta-moedas com chaves; um cabaz com diversos artigos; um formão; um chaile de senhora e um embrulho com várias peças de roupa, que caiu de um automóvel. Também foram encontrados um piriquito e um cão.

Comemorou-se hoje nas Caldas da Rainha o centenário de Malhoa

CALDAS DA RAINHA, 15 — *(Pelo telefone)* — Realizou-se esta tarde no Museu José Malhoa, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, que se encontrava ladeado pelo director-geral das Belas-Artes sr. dr. João de Almeida, pelo director do museu sr. António Montês, pelo governador civil do distrito, dr. João Moreira e pelo deputado dr. Américo Cortês Pinto, uma sessão solene comemorativa do centenário do nascimento de José Malhoa.

A direcção do museu, de harmonia com os seus esforços para o enriquecimento e ampliação de uma das mais notáveis pinacotecas do País, inaugurou hoje duas vastas salas onde se apresentam obras de pintura, escultura e desenho da autoria dos nossos melhores artistas.

O ministro admirou obras de Miguel Lupi, António Saude, Domingos Rebelo, Severo Portela, Abel Manta, Eduarda Lapa, Leopoldo de Almeida, Tagarro, António Ramalho, etc.

Recebido no largo fronteiro ao museu, pelo presidente da Camara Municipal e por muitos artistas plásticos, aquele membro do Governo visitou as novas salas e teve palavras muito elogiosas para António Montês, director do museu.

Seguiu-se a sessão solene na qual falaram, além de António Montês, os srs. dr. Américo Cortês Pinto, dr. João de Almeida e o presidente da Junta da Província da Estremadura sr. eng.º Santos Pedroso.

No final, o sr. dr. Leite Pinto entregou ao sr. António Montês as insígnias da Ordem Militar de S. Tiago da Espada, como recompensa pela sua magnífica obra em prol da educação e das artes nacionais. Os artistas Severo Portela, Leopoldo de Almeida e Eugénio Correia foram galardoados com o oficialato da Ordem da Instrução Publica.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

A corrida para Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

Governo americano, pelo que dizia respeito á reunificação da Alemanha. A segunda conferên-Governo americano enviou a Bonn o secretário de Estado-adjunto, Livington Merchant, para tranquilizar, completamente, os dirigentes da Republica Federal.

O embaixador francês em Bonn, François Poncet, fez uma diligência análoga junto do chanceler. O comunicado oficial das conversações que teve com ele acentuava que também a França desejava que fosse dada prioridade á reunificação da Alemanha. R segunda conferência de Genebra restabeleceu a situação que existia antes da primeira, e dando satisfação ao chanceler federal voltou a dar prioridade ao problema da reunificação da Alemanha. Grande vencido da reunião de Junho, Adenauer parecia ser o grande triunfador da de Novembro de 1955.

Relance do espírito de Genebra

Depois disso, só em Moscovo continuaram a falar do «espirito de Genebra». No Ocidente foi o Governo socialista francês que o ressuscitou com a entrevista que o seu presidente concedeu á revista americana «U. S. News», na qual, o sr. Guy Mollet insistia na importancia das decisões tomadas em Julho pelos Quatro Grandes sobre a ordem por que devem ser resolvidas as divergências que separam o bloco comunista do ocidental. O chefe do Governo francês deu novamente actualidade á tese que servira para fundamentar as conversações dos Quatro Grandes, tese segundo a qual a reunificação da Alemanha só se conseguirá num clima de desanuviamento internacional e em função de um acordo geral sobre o desarmamento.

«E' difícil, disse o sr. Mollet, reunificar a Alemanha numa fase do rearmamento, pois estando este país no centro da Europa, rearmá-lo é inquietar os Russos. Apesar das garantias dadas á União Soviética pelo Ocidente, devemos convir que uma Alemanha reunificada, rearmada e integrada no Pacto do Atlantico é de molde a inquetar os Russos. Para comprender a sua desconfiança basta vestir a sua pele».

Panico em Bonn

As palavras do chefe do Governo francês causaram em Bonn autêntico panico. O caso não era para menos. Para o chanceler Adenauer elas significavam o malogro da sua manobra e queriam dizer que o êxito que conseguira, em Novembro de 1955, fora efémero. A verdade é que, depois desse êxito, o problema da reunificação da Alemanha entrara numa fase de imobilismo o que obrigava o Governo federal a mudar as suas baterias depressa.

A inquietação suscitada em Bonn pelas declarações do sr. Mollet tinha ainda outras razões — o início, em Londres, da reunião da subcomissão da O. N. U. para tratar do desarmamento, e a anunciada visita dos dirigentes soviéticos a Londres. O Governo federal receava um acordo sobre o desarmamento, que relegasse para segundo plano a reunificação da Alemanha.

A resposta alemã

Desde 6 de Abril, o Governo de Bonn tomou abertamente posição contra a tese do sr. Mollet. Num comunicado oficial, depois de recordar que sempre o Governo alemão dissera que «só depois da reunificação seria possível encarar qualquer fórmula de segurança satisfatória para todos os Estados», insistia-se na afirmação de que «não devia subsistir a mais ligeira duvida de que o Governo federal não partilhava, de forma alguma, o ponto de vista do chefe do Governo francês». Ao mesmo tempo, o embaixador da Republica federal em Paris era recebido pelo sr. Mollet e propunha-lhe um encontro com o chanceler. Segundo a interpretação dada em Bonn ao convite, tratava-se de «rectificar as interpretações falsiosas dadas ás declarações do presidente do Conselho da França», e o encontro devia realizar-se em Bonn, no dia 28 de Abril, antes portanto da anunciada viagem dos ministros franceses a Moscovo. A resposta francesa foi categórica: o encontro Adenauer-Mollet não se realizaria, em hipótese alguma, antes do segundo visitar a capital da U. R. S. S.

A bomba de Von Brentano

O Governo alemão reagiu da mesma forma por que o fizera depois da primeira Conferência de Genebra. Depois de se avistar com o chanceler, que se encontrava em férias na Suiça, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Von Brentano, declarou, em 11 de Abril, numa reunião do grupo parlamentar do seu partido que a Republica federal não aprovaria um plano de desarmamento que consagrasse a partilha da Alemanha.

Em 13 de Abril, Von Brentano numa conferência de Imprensa declarou que o Governo federal ia tomar uma iniciativa na questão da reunificação, através do seu embaixador em Moscovo. Segundo os telegramas de Bonn, essa declaração produziu o efeito de uma bomba na capital federal, o que fácilmente se compreende. O chanceler Adenauer opusera-se sempre a negociar, directamente, com Moscovo a questão da reunificação alemã. Estava o Mundo perante uma modificação radical da sua politica, como começaram a afirmar alguns órgãos da Imprensa do outro lado do Reno?

ATTICUS

VIDA ARTÍSTICA

II conferência-recital de Elisabeth Nizan

A artista Elisabeth Nizan, ex-societária da Comédie-Française, faz hoje, á noite, a sua segunda conferência-recital em Lisboa, na sede da Aliança Francesa, em que falará sobre «Autour d'une jeune romantique: Un dimanche chez Charles Nodier en 1830».

Alivio rápido

Com um banho de Saltratos Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. Acabarão as dores. Os pés ficam aliviados, «desfatigados». Abranda a mordedura dos calos. Hoje mesmo, um banho com Saltratos Rodel. Passará a andar com alegria! À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Conflito de trabalho no Canadá

MONTREAL, 15. — Cento e cinquenta navios dos Grandes Lagos receberam ordem para se conservarem atracados aos cais, devido a um conflito entre tripulantes e armadores. Perto de dois mil homens, de duas das sete companhias que formam a Associação dos Armadores dos Grandes Lagos, encontram-se em greve. — (F. P.).

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

ERNA ANTUNES

Em virtude do seu extraordinário exito, esta Exposição encontra-se aberta das 21 às 23 horas, além das horas normais, na 4.ª, 5.ª e 6.ª feira próximas.

MEIRELES, BAPTISTA & C.ª L.DA

Rua Justino Teixeira, 676/706 e 701/711

PORTO

Têm a honra de comunicar que nomearam a Firma

MANUEL CAETANO ALVES, LDA.

Rua dos Bacalhoeiros, 28-C — Telef. 27176 e 368816

LISBOA

sua depositária para a venda dos seus VINHOS VERDES em garrafões de 5 litros no mercado de LISBOA e ARREDORES

VINHO VERDE

Apresentado ao Ex.mo Público de Lisboa por

MEIRELES, BAPTISTA & C.ª L.DA

do Porto

em garrafões de 5 litros com o sêlo de garantia da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Pedidos aos depositários:

MANUEL CAETANO ALVES, LDA.

Rua dos Bacalhoeiros, 28-C — Telf. 27176 e 368816

LISBOA

Teatros e Cinemas

Os autores de «A Verdade» falam de problemas suscitados pela reposição da sua obra

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Por temperamento, por dignidade intelectual, por elegancia de atitudes e, ainda, por uma involuntária e indesejável falta de estima pela leviandade com que, de maneira geral, embora não absoluta, se costuma apreciar, entre nós, o ingrato esforço da criação espiritual, nós, apagados, quase póstumos efabuladores de obras teatrais, nunca por nunca invadimos o terreno, que, por legítimo direito da inteligência e da liberdade de critérios, pertence a quem nos aplaude ou reprove.

É, portanto, com desagradável violência sobre a nossa maneira de ser que a reposição num teatro de Lisboa da peça «A Verdade» nos força, pela primeira vez, a quebrar o sistemático silêncio de sempre.

Tem essa inofensiva reposição dado origem a vários e desencontrados comentários. Esses comentários não nos interessam sobremaneira. A maturidade do nosso senso crítico leva-nos a ter sobre esse trabalho uma opinião que as alheias, de elogio ou censura, não conseguem modificar. Tal opinião, expusemo-la na Imprensa, clara e conscientemente, antes da reposição.

Uma coisa, porém, é formular opiniões, afirmativas ou negativas, sobre uma obra que se representa e exprimi-las em publico com maior ou menor inteligência e acerto, outra é a de se aproveitar um sucesso de pura índole intelectual, para sobre ele se chalacear insinuações e picuinhas que deslocam para o campo da pura maledicência o exercício de uma actividade judicativa, por decência mental circunscrita á anotação do facto de Arte sobre que é chamada a depor.

E uma dessas insinuações tem sido, por exemplo, a de que a peça em causa foi reposta por influência oficial de um dos seus autores quando qualquer dos dois foi inteiramente estranho (e, até certo ponto, contrário) a tal escolha.

O facto pode ter-nos magoado, mas muito mais por quem o praticou e divulgou, do que por nós. Não descemos a responder-lhe.

Mas tudo tem limites e estes acabam de ser lamentávelmente ultrapassados.

No ultimo numero da revista católica «Flama», o senhor Mário Alves faz diversas considerações sobre a representação da peça, de uma maneira geral inteligentes e de acordo com as que, nós, seus autores, já haviamos expresso.

Estamos mesmo convencidos de que alguns dos seus comentários restritivos, sobretudo no que se refere ao ambito estreitamente sentimental e doméstico da acção e das suas aspirações, os não atribuiria aos autores, se houvesse cotejado o texto publicado em livro e integralmente declamado na estreia com o que, sériamente mutilado, se apreende na representação de agora. Não tinha, porém, obrigação de o fazer. Nada, portanto, a objectar-lhe.

Há, porém, nas suas palavras, uma afirmação infeliz, que nos vemos forçados a repelir. Referindo-se ao «assinalado triunfo, a quando da sua primeira representação, suscitando não só a adesão das simpatias populares, mas também o aplauso dos sectores intelectuais, o articulista diz parecer-lhe que «o grande Alfredo Cortês chegou a colaborar na confecção do texto» atribuindo a essa intervenção o interesse com que «A Verdade» foi saudada.

Trata-se, antes de mais nada, de um erro palmar, no que concerne á cronologia da criação dramática da nossa geração. Alfredo Cortês estreou-se no teatro bastante depois de nós. Camarada e amigo admirável, acompanhou-nos sempre na nossa experiência da cena portuguesa com afectuoso entusiasmo de irmão segundo.

Ainda inédito, e sem sequer nos haver confidenciado a bela vocação que trazia escondida dentro de si, vimo-lo sempre á nossa beira, seguindo os ensaios e a montagem de «Os Lobos» do começo á estreia, no Teatro Nacional. O mesmo sucedeu no Politeama com a apresentação de «A Ribeirinha». A sua fidalga sensibilidade nunca lhe permitiu a mais pequena sugestão de uma pequena emenda aos nossos trabalhos, seus conhecidos por leitura, antes de subirem ao palco.

O unico dos nossos originais que ele nem sequer de leitura conheceu, foi exactamente «A Verdade». O seu primeiro contacto com esta peça deu-se através da representação.

Deve dizer-se que a acolheu e acompanhou com um nobre fervor de camarada, fervor que o levou, com desconhecimento nosso, a preparar na noite da *décima quinta* uma festa no Restaurante Tavares, brilhantemente concorrido e consoladoramente acamaradante, e na qual, entre outros o talento oratório de Ramada Curto saudou, iluminado e generosamente, a obra e os autores.

Rememorando com saudade tempos tão diferentes dos de hoje, de maneira alguma pretendemos rebater alguns comentários restritivos subscritos pelo colaborador da «Flama». Trata-se de coisa mais séria: — Desmentir uma insinuação, feita de boa ou má fé, mas que, em qualquer dos casos, atinge a nossa integridade de autores, incapazes de aceitar colaborações secretas, seja de quem for!

Entristecidamente o fazemos, não em nome de «A Verdade» — peça, mas da verdade, mais respeitável, dos factos, ou seja da História da vida.

Certos de que nos não negará a sua amável atenção, somos com a alta estima que nos merece.

De V. etc., *João Corrêa de Oliveira e Francisco Lage.*

Atrás do reposteiro

Embora careça de confirmação, nos meios teatrais, dá-se como certa a entrada da actriz Laura Alves para o elenco da nova organização teatral do S. N. I.

—Também consta que Amália Rodrigues não participará do desempenho da revista em ensaios no Teatro Variedades. Para reabertura daquele teatro, pensa-se novamente na representação de uma comédia.

—O Teatro a Brincar, dirigido por Curado Ribeiro, tem marcados espectáculos para crianças em Vila Franca de Xira, Setubal e Torres Vedras.

—O grupo de artistas que sob a direcção do actor Octávio Bramão, anda em digressão por Angola deve embarcar a 26 de Junho, em Luanda, com destino á Metrópole.

—Foi solicitado subsídio do Fundo de Teatro para a organização de uma companhia de operetas e comédia musicada, para na futura temporada de Inverno actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Vai deixar o elenco do Teatro ABC a actriz Carmen Mendes.

—O empresário José Miguel pôs de parte o projecto de levar ás Ilhas a sua companhia de revistas.

—Fernanda Borsatti, Paulo Renato, Rui Luís, Maria Emília Baptista, Armando Cortês e Andrade e Silva serão os intérpretes do original de Armando Vieira Pinto «Desencontro», em ensaios no Teatro Avenida.

—No final do corrente mês deve regressar ao Rio de Janeiro o actor brasileiro Rui Cavalcanti.

Primeiras exibições

«Rajada de Morte», no Capitólio

Verificamos que o *gangsterismo* norte-americano atingiu tal requinte que cultiva a emaêutica (processo socrático por excelência). Apresentamos como exemplo a figura complexa do sr. Brown, que aterrou ontem toda a gente, na sala escura do Capitólio. Esperávamos a brutalidade tradicional, o tiroteio e a perseguição. Nada disso. O sr. Brown é um subtil peripatético que pontifica em Nova York como podia leccionar em Atenas, no Ceramico, pelo V Século.

De qualquer forma estamos perante um leitor assíduo do «Hípias Menor» ou, pelo menos, do «Teeteto». E' que o sr. Brown é um sujeito nebuloso. Caso patológico interessante, sem duvida. Mas não resolvido como seria de esperar. No entanto, agradam-nos estas reviviscências do pensamento helénico.

«Rajada de Morte»—disse-se nas críticas estrangeiras—contém uma condenação contra os «sindicatos do crime» americanos. Esta interpretação é tendenciosa. Películas como esta, de interesse relativo, mesmo notáveis dentro do género, não podem ser um retrato de um estudo dos problemas criminais americanos. Por mais graves e momentosos não seriam constituídos por intrigas rocambolescas.

A película é forte, bem conduzida, construída a traços implacáveis num ritmo de documentário. A organica de um bando de criminosos é desnudada e analisada. Muito bem apontadas a humanidade desse polícia, a sua quase fraqueza, o seu desespero, as suas derrotas. E' o unico Homem num mundo de super e infra-homens. A interpretação é excelente. Apontamos os nomes de Cornel Wilde—sincero e natural — Richard Conte—esquizofrénico e amante da dialéctica—Brian Donlevy—um incolor—e Jean Wal-

(Continua na 13.ª página)

rge Silva

LUSO

Hoje (até de ma[illegible]) Fados e Canções por: **FRUTUOSO FRANÇA — Aurora Sobral—Maria Amélia Proença — Jorge Silva** — Angela Nunes e o «ás» da boa disposição **João Viana Vianinha**, Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **Amanhã—Início do grandioso concurso PRIMAVERA NO FADO.** (ADULTOS)

«NAU CATRINETA»

TRAVESSA DE [illegible]AO MIGUEL
Tel. [illegible]338

Preferido pelas melhores famílias e estrangeiros que visitam Portugal.

TODAS AS NOITES
MARIA ALBERTINA
Grande intérprete das canções regionais
MONIZ TRINDADE
Detentor do grande prémio, o «fado de Portugal de 1955»
EULALIA DUARTE
Principal intérprete do fado castiço
JOSE' RAMOS e JOSE' INACIO
TODAS AS NOITES SURPRESAS
O melhor e mais completo serviço de BAR e RESTAURANTE

«A Cesária»

O Restaurante mais castiço de Lisboa

Julio Vieitas

(Antiga Rua Velha — em Alcantara)
R. Gilberto Rola, 20
Telef. 665745
Apresenta **fados** e **canções** por **Julio Vieitas** e **José da Costa**, Armindo de Oliveira, Jorge Rodrigues e Alberto Vilar.
Hoje e todas as noites, depois da 1 hora, a célebre fava-rica. (Adultos).

Atenção aos hoteis de Portugal

No vosso próprio interesse, devem recomendar aos estrangeiros que nos visitem, o acreditado

Restaurante Tipico Patricio

com fados e guitarradas por um escolhido elenco. — Aberto toda a noite.

Esmerado serviço de BAR e RESTAURANTE
Aprazível recinto ao ar livre e em salas reservadas
PATRÍCIO — ESTRADA DE LOURES. A 5 minutos do Lumiar—Tel. 51168 e 051133

NO **ABC**
EM 2 SESSÕES
Às 20,45 e 22,45 h.
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A grande revista popular da alegria!
JÁ VAIS AÍ?
UM ÊXITO COLOSSAL!

Natividade Maria

Oscar Acúrsio

Carmen Mendes

A REVISTA DA BOA CHALAÇA PORTUGUESA, com
HERMÍNIA SILVA
TERESA GOMES - SPINA
AIDA BAPTISTA, DEOLINDA RODRIGUES e CARLOS GOELHO
num compére engraçadissimo!
(ADULTOS)

Rosinda Rosa

Gabriel Pais

Helena Tavares

RESTAURANTE TÍPICO
ABRE BREVEMENTE

MADAME MELO

Participa que em virtude de não se ter realizado o seu desfile c modelos no Cinema S. Jorge, por motivos imprevistos, fica este transferido para o Restaurante Alvalade, no dia 17 do corrente, ás 16,30 horas.

CHAPEUS de **OFELIA RIBEIRO,**
sapatos da **SAPATARIA PRESIDENTE**
As marcações de mesa fazem-se pelo telef. 54698
Av. Ant.º Augusto Aguiar, N.º 7-1.º Esq.º

UM FILME Paramount COM
ROSALIND RUSSELL · FERNANDO LAMAS
EDDIE ALBERT e
a sensacional bailarina
GLORIA DE HAVEN.
Brevemente

Hotel (The Girl Rush)
Paramount Pictures
Flamingo
(ADULTOS)
VISTAVISION
ALTA FIDELIDADE EM CINEMA
e TECHNICOLOR
(ADULTOS)

UMA JOIA DE CORES, RAPARIGAS E ALEGRIA TOTALMENTE FILMADA NA FABULOSA CIDADE DE LAS VEGAS, A MONTECARLO DA AMÉRICA
no **SÃO JORGE**

ODEON e ROYAL

AMANHÃ:

UMA ESTREIA SENSACIONAL

No programa da produção mundial um filme se salienta pela surpreendente coragem de focar um problema que, pela sua aguda gravidade, tem suscitado as mais acaloradas discussões. Esse filme, extraído do célebre romance «Um Divórcio», de Paul Bourget, estreia-se amanhã nos cinemas Odéon e Royal, com o título «Filhos do Divórcio». Trata-se de uma obra caracterizada com dignidade dramática, que põe o publico perante a grandeza de um conflito debatido em todos os seus aspectos, sem quaisquer subterfugios, sobre a situação dos pais e das mães serem julgados e condenados pelos filhos, Cada um destes julga ter uma «razão» a contraditar a opinião dos seus progenitores. Mas pergunta-se: assiste aos filhos o direito de destruir a felicidade dos pais, pelo facto de um deles não querer santificar o seu casamento com uma rapariga de passado suspeito? O filme responde á pergunta através de uma emocionante realização de Emilio Gomez Muriel, que tratou o assunto com exemplar vigor passional e a cujo debate ninguém pode ficar indiferente.

«Filhos do Divórcio» — classificado para 13 anos — constitui uma das mais notáveis produções Suevia Filmes — Cesáreo Gonzalez, que Produções Aníbal Contreiras apresenta amanhã no Odéon e Royal.

Tudo concorre, no decorrer da obra, para proporcionar um espectáculo de qualidade excepcional, pertencente á famosa série «Consciência e Pecado», cuja estrutura assenta sobre a violenta crise de três personagens interrogando-se mutuamente:

O MARIDO: «Devo sacrificar a felicidade do meu lar, pelo qual lutei e sofri, ou renunciar ás minhas convicções, para aceitar outras que repugnam ao meu orgulho intelectual e de chefe de família? Estarei em erro?».

A MULHER: «Devo abandonar o meu marido, que é justo e bom, e que constituiu comigo um lar exemplar e digno, só pelo motivo de ele professar ideias diferentes das minhas e contrariar os impulsos do coração do meu filho?».

O FILHO: «Devo sacrificar o amor por uma rapariga vítima de uma falsa promessa e que sempre lutou para não cair no lodo da existência, unicamente pelo facto do meu padrasto, que não tem autoridade sobre mim, se opor ao nosso casamento?».

«Filhos do Divórcio» é um filme sério, digno, arrojado e humano, em cujo desempenho participam os brilhantes artistas, Marga Lopez, Carlos Lopez Moctezuma, Elda Peralta, Raul Farrell e, ainda, José Maria Linares Rivas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45 — «Clara Bonita».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A verdade».
MONUMENTAL—Ás 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vida de um herói».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso».
EDEN—«Sofia e o crime».
POLITEAMA—«Sábado trágico».
SÃO JORGE—«Pintores e raparigas».
MONUMENTAL—«Isto é Paris».
IMPÉRIO—«Paixões sem freio».
CONDES—«Camilla».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODEON e ROYAL—«Drama no Casbah».
PALACIO—«A princesa das Canárias».
CAPITOLIO—«Rajada de morte».
TERRASSE—«Sementes de violência».
IDEAL—«A espada de Damasco».
OLIMPIA—«Massacre traiçoeiro».
JARDIM—«Escandalo internacional».
PROMOTORA—«A coroa negra».
RESTELO—«A chama do pecado».
LIS — «O aventureiro de Hong-Kong».

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Almoços e jantares com 3 pratos á escolha. 25$00

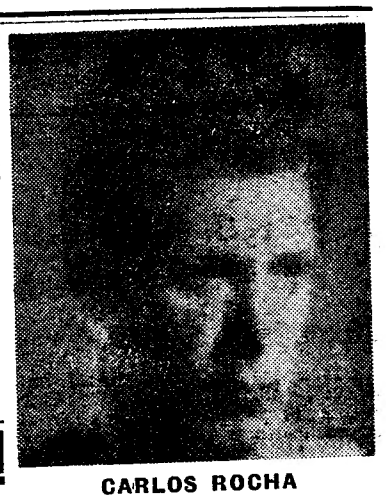
JOSE' LUIS

LUTA LIVRE

HOJE ÀS 22 HORAS NO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER

A BOMBOX Orgulha-se de poder apresentar, em, Lisboa, uma reunião de 4 combates que qualquer capital da Europa pagaria por uma fortuna.

EM VALE TUDO E COM BOLSA AO VENCEDOR AUMENTADA 100%.



CARLOS ROCHA

Desta vez, vai ser de maus!

José Luís contra Carlos Rocha

É de esperar que este combate fique gravado na memória de todos os espectadores. O ringue é pequeno demais para a grande rivalidade que existe entre os dois lutadores.

José Luís, falando a respeito de Rocha teve o seguinte comentário: «*Se fosse em boxe, ainda havia meças, mas, na luta, mando eu!*».

Por outro lado, Carlos Rocha, indicou: «*José Luís, como lutador, só tem uma coisa mais do que eu: é medo!*». Logo acrescentando: «*Ele que já fugiu a um repto que eu lhe lancei, em publico, onde é que vai buscar a valentia para o combate desta noite?*».

Quem vencerá? A cabeça que bate forte de José Luís ou os punhos de Rocha que até rasgam a carne das vítimas?

SUREDA põe o título em jogo contra SALUDES

Um campeonato não se ganha sem alegria, nem se perde sem tristeza. Que sorte terá o combate desta noite, onde está um título em Jogo?

O italiano confessa que «*Saludes vai ser uma canja*» e o espanhol declara que «*já tem no papo o título, em que Sureda nunca mais tocará*».

Quem terá razão? Quem será o mais forte? Qual dos dois é homem para a responsabilidade de um título europeu?

ROY SMITH, num combate de força contra a força, vai, em frente de BARRIGANA, dar-nos a prova exacta do seu real valor. O americano é, na verdade, um colosso de força, portanto, não se lhe podia opôr melhor adversário.

E

JAIMERY contra MADARIAGA II

A abrir a Monumental Sessão desta Noite. PARA ADULTOS

SUSPENSAS RIGOROSAMENTE AS ENTRADAS DE FAVOR

«*O Zé da Revista*» por Salvador

COLISEU

TEL. 31997

2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA

O MELHOR ESPECTÁCULO DE SEMPRE

«*Flor de Lothus*» por Mai-Lan

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

«*O Saloio*», por Humberto Madeira

com a extraordinária atracção mundial

«A AGUA QUE DANÇA»

DANCING WATERS

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

«*A Criadinha*» por Lily Neves

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45, **ultimas representações em récita do autor**

a comédia em 3 actos, original de **PEDRO LEMOS** (18 anos)

CLARA BONITA

com **AMÉLIA REY COLAÇO**

Quinta-feira, 17, estreia do original de **Luis Francisco Rebelo**

ALGUÉM TERÁ DE MORRER

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 18 anos)

HOJE, AS 21 e 45

"A VERDADE"

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES: SÓ ESTA SEMANA

PREÇOS POPULARES

Telefone: 20.000

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel 25140 (Adultos

Dancing das multidões

SEMPRE ENCHENTES LOTAÇÕES ESGOTADAS EXITOS ASSOMBROSOS!

COM A MELHOR ORGANIZAÇÃO MUSICAL DA PENINSULA

A famosa ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

À FRENTE DE UM ESTONTEANTE FRISO DE ARTISTAS

Ceias até de madrugada no Salão Rustico e uma ORQUESTRA TÍPICA

AINDA ESTA SEMANA FORMIDÁVEIS ESTREIAS DE GRANDE SENSAÇÃO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE: «ISTO E' PARIS» MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15 e 21,30
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de verdadeira emoção com **Marina Vlady** e **Peter Van Eyck**
SOFIA E O CRIME
(Para 18 anos)
Um filme de um alto nível artístico, de cinematografia pura e estética de imagens

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 21,30
Um filme de **Vincente Minnelli** em Cinemascope
PAIXÕES SEM FREIO
Richard Widmark, Lauren Bacall, Charles Boyer e **Gloria Grahame** (Adultos)
ULTIMOS DIAS

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30
ESTREIA
do alegre espectáculo musical
ISTO É PARIS
Em tecnicolor, com **Tony Curtis, Gloria de Haven** e **Gene Nelson**
(Para adultos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
Ultimas exibições do extraordinário filme de espionagem
DRAMA NO CASBAH
com GEORGE RAFT
Em compl.: **Daniel Gelin** em
SANGUE E LUZ

PALACIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Silvana Pampanini no apaixonante drama
A Princesa das Canárias
em Ferraniacolor, com **Marcelo Mastroiani** e **Gustavo Rojo** (13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
Todos os irmãos eram valentes

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
REGRESSO DO INFERNO
c/ **Audie Murphy**

TIVOLI TEL. 50595
4.ª SEMANA de **Jennifer Jones** numa criação extraordinária
A COLINA DA SAUDADE
c/ **William Holden**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
O sensacional filme de acção e «suspense»
SÁBADO TRÁGICO
(Para 18 anos)
com VICTOR MATURE
em cinemascope e col. De Luxe

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Um dos grandes êxitos do cinema italiano
CAMILLA
A história duma família, onde a unica pessoa sensata é... a criada
com **Luciana Angiolillo** (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
A engraçadíssima comédia
PINTORES E RAPARIGAS
(Adultos)
Em Vistavision e Tecnicolor
com **Dean Martin** e **Jerry Lewis**

ODEON T. 26283
15.15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições
Apoixonante filme de mistério
DRAMA NO CASBAH
(13 anos)
com GEORGE RAFT

CAPITOLIO TEL. 27499
A's 15,30 e 21,30
(18 anos)
O grande filme de «suspense»
RAJADA DE MORTE
com um elenco grandioso **Cornel Wilde, Richard Conte, Jean Wallace** e **Brian Doulevy**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A emocionante produção em Cinemascope
A CHAMA DO PECADO
com **Van Heflin** e **Joanne Woodward**

IDEAL TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG
Em cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
A ESPADA DE DAMASCO
HOMEM DE FERRO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TRIBUNAIS

Recomeçou hoje à porta fechada

o julgamento do caso da «Opera D. João V»

Cerca das 16 horas, reuniu-se o 8.º juizo correccional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Alves Pinto e tendo como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Manuel Soares Carvalho, para dar começo ao julgamento dos srs. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, professores Artur Correia de Sousa, Jorge Croner de Vasconcelos e Armando José Fernandes e maestro Wenceslau Pinto, acusados de terem difamado e injuriado o sr. D. José Manuel Braamcamp, conde da Esperança, em consequência de, diz o processo, os presumíveis delinquentes terem afirmado que, pelo menos, uma parte da ópera «Um sonho de D. João V» não era da sua autoria.

Muito antes da hora marcada para a audiência, já ali se encontravam algumas dezenas de pessoas conhecidas nos círculos artísticos e literários e elevado numero de curiosos.

Entre as testemunhas presentes, estavam o sr. visconde de Lagoa, maestro Freitas Branco, professor Augusto Dinis Neves, brigadeiro Cunha Lamas, dr. António José Brandão, professores Carlos Santos e Evaristo Campos Coelho e o rev.º Correia da Cunha, capelão da igreja de S. Vicente.

Por sua vez, sentou-se na bancada dos advogados o sr. dr. Manuel João Palma Carlos, patrono do queixoso.

Por decisão do juiz, a audiência é secreta. Sabe-se, no entanto, que o julgamento vai ser mais uma vez adiado com o fundamento de ser dado cumprimento ao despacho do juiz sr. dr. Alves Pinto, isto é, não prescinde da comparencia do sr. conde da Esperança.

O oficial de diligencias, munido da intimação, não o encontrou na data indicada.

Pouco depois foi anunciado que o julgamento era, efectivamente, adiado para o dia 14 de Junho em consequência do tribunal não prescindir da presença do sr. conde da Esperança.

Um caso de homicidio involuntário

No 2.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva sob a presidência do sr. corregedor dr. Simões de Carvalho, respondeu a serviçal Catarina Rosa de Almeida, de 23 anos, natural de Vidago, que presta serviço em casa de uma família em Paço de Arcos, na Rua Costa Pinto, 68, 1.º, acusada do crime de ofensas corporais de que resultou uma morte, sem intenção de matar.

Segundo o despacho de pronuncia, na manhã de 13 de Janeiro findo, bateu á porta da casa onde a arguida presta serviço a mendiga Luísa da Conceição Pereira, de 42 anos do lugar de Caranguejais, em Almada que pedia esmola. A ré, que tivera conhecimento de que a pedinte andaria a roubar no mercado daquela vila, trocou com ela algumas palavras azedas. A Luísa exasperou-se e agarrou-se a um braço da ré, protestando contra o que ela acabara de dizer. Esta, por sua vez, teria dado uma joelhada na mendiga, e como não houvesse patamar, aquela caíra pelas escadas até á porta da entrada, ficando gravemente ferida. Disso, resultou ter morrido, pouco depois, no hospital de S. José.

A Catarina de Almeida negou que tivesse agredido e que fora a mendiga que com a precipitação e, receosa de ser atingida, caíra por si mesma. Este facto foi confirmado por cinco testemunhas de acusação. Todavia, apareceram mais duas que afirmaram ter a serviçal, realmente, dado uma joelhada á outra. Abonaram o bom comportamento da ré igual numero de testemunhas.

A sr.ª dr.ª Emília Fernandes, patrona da acusada, defendeu o princípio de que se tratava de um homicidio involuntário, evocando também, elevado numero de circunstancias atenuantes.

O tribunal reuniu-se em conferência e deu como provada a tese daquela advogada, condenando Catarina de Almeida em três meses de prisão correccional, igual tempo de multa a 10 escudos por dia, mil escudos de imposto de justiça, ficando a pena suspensa por dois anos.

Ministro das Corporações

(Continuação da 1.ª página)

Aguardavam ali aquele ilustre membro do Governo o presidente da direcção, dr. Alberto Sá Oliveira, o delegado da Zona Norte, dr. Joaquim Andrade, e o director dos serviços de radiologia dr. Julio de Vasconcelos.

Estavam presentes todos os directores clinicos dos serviços médico-sociais do Norte, e os médicos-chefes dos postos clinicos da área da cidade. O dr. Julio de Vasconcelos saudou o ministro e, depois de uma breve exposição, elucidou-o acerca do funcionamento dos serviços. O ministro fez uma breve visita ás instalações em funcionamento. Em seguida realizou-se uma pequena sessão de trabalhos, a que presidiu o ministro das Corporações. Aquele membro do Governo foi saudado pelo presidente da direcção dos serviços médicos, que se referiu á razão de ser desses mesmos serviços privativos e á sua eficiência.

Falou depois o director da Clinica Médica, prof. Azevedo Maia, seguindo-se-lhe o dr. Couto Nobre, da cirurgia, que expuseram alguns conceitos que orientam os aperfeiçoamentos dos serviços a seu cargo, especialmente quanto ao alargamento do esquema de medicação e nos internamentos hospitalares.

Alguns médicos fizeram exposições sobre assuntos relacionados com os seus serviços, apresentando algumas sugestões sobre o seu aperfeiçoamento.

O ministro solicitou alguns esclarecimentos do dr. Mário Roseira, que presta serviço no seu ministério, relacionados com as considerações que acabava de ouvir.

Finalmente, o ministro falou de cada um dos assuntos ventilados e referiu-se ás possibilidades que a Previdência tem de admitir algumas das soluções indicadas.

Após esta visita, que se prolongou até depois do meio dia, o sr. dr. Veiga de Macedo encaminhou-se para o Governo Civil, onde teve uma reunião com o presidente da Camara de Gaia, engenheiro Brito e Cunha, sobre o momentoso problema da construção de bairros de renda económica, de que tanto carece a população do maior concelho do País.

Após o almoço, o dr. Veiga de Macedo fez um reduzido numero de visitas, na recolha de elementos complementares da sua estadia nesta cidade. Efectuou também uma rápida visita a seus pais, em Lamas da Feira, e tomou mais tarde o rápido para Lisboa.

O ministro das Corporações assistiu ontem, á noite, a um serão para trabalhadores, levado a efeito pela F. N. A. T., no Coliseu do Porto, no qual tomaram parte a orquestra do Sindicato dos Musicos, sob a regência do maestro Raul de Lemos, o orfeão de Gondomar e alguns dos melhores componentes artísticos da Rádio. Alcançou grande êxito, pelas suas actuações, o já consagrado imitador Mena Matos, Maria Emilia Resende, Angelo Fernandes, Margarida Amaral, Maria Amélia Canossa, etc.

O ministro foi saudado pelo delegados do Sindicato dos Ferroviários, sr. Lourenço Moura.

Ao espectáculo, que teve agrado do publico, assistiram as autoridades.

O cardeal Roncalli

seguiu para Paris

De avião, seguiu hoje para Paris, com a sua comitiva, o cardeal Roncalli, patriarca de Veneza. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida um representante do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, o cardeal-patriarca de Lisboa, o nuncio apostólico e outras individualidades.

A primeira baixa

do Exército alemão

BONN, 15. — O novo Exército alemão registou, hoje, o seu primeiro morto: a arma manejada por um oficial subalterno, que dava instrução no batalhão de tanques de Munterlager, disparou-se e matou-o. — (F. P.).

Três ministros

e outras autoridades vão a Mirandela inaugurar melhoramentos

MIRANDELA, 15. — Prepara-se esta vila para receber condignamente as altas individualidades que virão aqui, no próximo domingo, inaugurar o novo Hospital Sub-Regional, o quartel dos bombeiros voluntários, o matadouro municipal, um bloco de casas do Património dos Pobres (Obra do Padre Américo), e ainda a energia eléctrica de alta tensão.

Estão convidados para assistir ás festas os srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior e ilustre conterraneo, a quem será prestada homenagem de gratidão; ministros das Obras Publicas e da Economia, bispo de Bragança e Miranda, presidente da Junta de Energia Nuclear, presidente da comissão executiva da União Nacional, governadores civis de Bragança e Vila Real, directores-gerais dos Ministérios das Obras Publicas e da Economia e outras autoridades. O programa está elaborado como segue: ás 13 e 45, recepção ao sr. ministro do Interior, no entroncamento da estrada nacional com a estrada municipal de Avidagos, e cortejo automóvel até aos Paços do Concelho, onde haverá, ás 14 horas, uma sessão de boas-vindas; seguem-se as inaugurações, a cerimónia do descerramento de um busto do sr. dr. Trigo de Negreiros, no átrio do Hospital Sub-Regional, que ficará a testemunhar a gratidão indelével dos seus conterraneos, e um desfile de ranchos folclóricos; ás 21 horas, banquete em honra do sr. ministro do Interior, no edificio da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas Mirandelenses; ás 22 e 30, inicio dos folguedos populares e fogo de artificio.

Concurso para professor da Faculdade de Medicina

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa prosseguiu hoje as suas provas para professor agregado de Anatomia Patológica e Patologia Geral, o sr. dr. José Manuel de Vasconcelos Pequito Cortês Pimentel.

Pelas 10 horas, sob a presidência do sr. prof. dr. Vitor Hugo de Lemos, reitor da Universidade de Lisboa, e com a presença dos catedráticos da Faculdade e representantes das Faculdades de Medicina do Porto e de Coimbra, o candidato fez uma lição á sua escolha. Foram arguentes os srs. profs. dr. Jorge da Silva Horta e Ernesto de Morais.

O concurso prossegue ás 17 horas com as provas práticas.

Amanhã, ás 9 e 30, continuam as provas práticas e na quinta-feira, ás 10 horas, serão lidos os relatórios e depois será conhecida a decisão do juri.

Exposição fotográfica

de aeroportos e aeronaves

No Aeroporto da Portela, o respectivo director, em representação do sr. general Alfredo Sintra, director-geral de Aeronáutica Civil, inaugurou esta tarde a Exposição Fotográfica de Aeroportos e Aeronaves, em que se observa o desenvolvimento da aviação, desde o aparecimento da primeira aeronave até aos mais modernos aparelhos que hoje cruzam os ares.

A exposição, deveras interessante, é constituida por um conjunto de 500 fotografias, enviadas de 12 países.

Na secção dedicada a Portugal, pode admirar-se uma bela fotografia da partida do «Lusitania» para o Rio de Janeiro e uma série de fotos dos nossos aeroportos, desde o do Porto, até ao de Timor. Ao acto inaugural assistiram funcionários do aeroporto, directores de companhias de navegação, etc.

ESTORES METÁLICOS
«SABEL»
Av. Praia da Victória, 1-B
Telef.: 59338 — L I S B O A

DE LUTO

Costa Mota, sobrinho

Com a morte de Costa Mota desaparece um dos nossos maiores escultores. Fecha-se mesmo um ciclo áureo da nossa estatuária, que teve origem em Soares dos Reis e Teixeira Lopes, e chegou até nossos dias, com Costa Mota e Simões de Almeida (tios) cada um dos quais deixou um admirável discípulo que, no decorrer da existência, se havia de revelar um verdadeiro mestre.

Costa Mota, sobrinho, viveu, exclusivamente, para a sua arte. Era um iluminado. A bondade fluia-lhe da alma num radioso clarão. Não era, apenas, o artista, de mãos comovidas, que sabia acariciar no mármore ou no barro as formas, dando-lhes uma eloquente beleza de expressão. Era também um realizador magnífico, técnico incomparável, que, directamente, cinzelava a pedra, descobrindo-lhe as linhas supremas de perfeição. Como Miguel Angelo, olhando para um bloco de alabastro, ele dizia: «Aqui dentro está uma estátua! Preciso descobri-la. Acordá-la da sua letargia e trazê-la á vida». Foi assim Costa Mota, sobrinho, mestre, sem cátedra, na Escola de Belas-Artes, mas que havia de exercer uma profunda influência no seu tempo, chegando até nossos dias, como que nimbado não só de respeito, mas de glória.

Havia nele, não, apenas, o escultor, de delicadas imagens, mas um espírito emotivo, poético, de profunda sensibilidade portuguesa, que soube criar algumas das peças mais notáveis da arte contemporanea.

Era um académico, um formalista, sem duvida. A sua obra, porém, não era feita para as galerias de exposições, isto é, não era circunstancial, ou ocasional, ao sabor das modas das escolas.

Deixou esculturas que, na sua humana realidade, embora, docemente, estilizada, e na sua concepção espiritual, de alto valor estético, sempre íntegras, equilibradas, perfeitas, podem viver, em toda a plenitude, na praça publica, recortando não, apenas, o espaço e a atmosfera, mas o próprio fulgor do Sol, que as ilumina.

Veja-se, por exemplo, o monumento a Afonso de Albuquerque, em que o «Terríbil» nos surge arremessando aos rajás da Costa do Malabar, pelouros e virotões, gritando: «é com esta moeda com que o rei de Portugal paga os seus tributos». Esse vulto belo e varonil, define o carácter do grande capitão. Como que mede a nobreza da sua vida heroica, na cena espectacular, que o escultor reviveu, tornando, porventura, mais eloquente a definição humana, que Costa Mota, tio, lhe pretende dar.

Sente-se, numa vibração de entusiasmo, aquele instante sublime, em que o vice-rei encarna o destino da Pátria.

Mas outra estátua de Costa Mota, «Filha de rei guardando patos» tem relevo especial, na obra magnífica que deixou. Nela, o notável escultor dá-nos como um vilancete de mármore. A figura feminina, grácil e alvoroçada, entre as sas dos palmípedes, parece não, caminhar já em terra firme, mas dentro das água do próprio lago, do Jardim da Estrela, onde muito bem a colocaram. Tem alegria, juventude, e revela bem a sensibilidade lírica do artista.

E que dizer do «Alvorecer», esbelto mifeminino, cantico de carne, flor imaculada em que o amor pela primeira vez desperta. Despida como Frineia, ela palpita de pudor, ruboriza-se de inocência. «Rosita», busto de mulher, é outra obra capital de Costa Mota, a atestar o seu enorme talento criador, que sentia na forma o conteudo da beleza, em harmoniosas linhas e expressões.

Mas na sua carreira há ainda outros pontos de referência.

Numa tarefa de arrasar um gigante, ele decora as capelas do Buçaco. São todos os passos da Via Sacra, que vão desde o nascimento á paixão e a morte de Jesus, num tão intenso dramatismo que cada cena dir-se-ia arrancada ás páginas dos Evangelhos. O frontão da Escola Médica, em que revive o espírito helénico; os busto do «Tio Tulio» e do «Bebé», o monumento a Guerra Junqueiro, que está numa praça de São Paulo, vários monumentos aos Mortos da Grande Guerra, espalhados pela província, sairam dos seus cinzéis de bronze.

Trabalhou, modestamente, ignorado, na reintegração da Sé de Lisboa, com um respeito de que a sua alta probidade artística foi um exemplo, e, ainda nas decorações do pavilhão português no Rio de Janeiro, além de muitas outras peças dispersas nos museus e galerias particulares.

Deve muito a ceramica a Costa Mota. Nas Caldas da Rainha, dirigiu a fábrica fundada por Rafael Bordallo, criando muitos modelos e ensinando toda uma geração de artistas.

Como director da Escola António Arroio, a sua acção foi também notável. A custo se distinguia o mestre ilustre do amigo carinhoso que ensinava, aconselhava os aalunos, com infinitos tesouros de paciência e de bondade. Ao atingir o limite de idade, os dicípulos consagraram-no, e ele, modesto, na sua voz apagada, já com a barba encanecida, disse apenas, com a voz embargada pelas lágrimas:

—Lá fora continuarei a trabalhar!

Estamos a vê-lo, já curvado, friorento e triste, num sobretudo preto, no seu «atelier» da Rua Damasceno Monteiro. Os gessos das estátuas como que sorriem na penumbra.

—Vê esta «maquette» do «Alvorecer»? Foi comprada pelo Estado, mas depois veio a guerra de 1914. O mármore já era mais caro. Queriam-me dar o mesmo dinheiro. Não aceitei! Para aqui ficou abandonada!

Falava sem rancor. Sentia-se que a fortuna não lhe bafejara o talento. Ele dera tudo á arte e recebera bem pouco.

Com as mãos trémulas, mostrava-nos depois a máscara mortuária de Mouzinho de Albuquerque, com o furo da bala suicida, muito nítido, na têmpora direita:

—Um dia veio aqui o conde de Sabugosa por mandado da rainha D. Amélia para eu a passar a bronze! Meteu-se a política do tempo, e talvez alguma coisa mais do que isso, e nada se fez!

Havia nas suas palavras um certo desencanto, mas á volta a sua obra, tão sentidamente portuguesa, recordando-lhe o passado de glória, como que o acompanhava nos ultimos passos da existência.

Morreu ontem, homem de uma só fé e de um só rosto, fiel aos seus princípios republicanos, que nunca hostilizaram fosse quem fosse. Naquele corpo franzinho vivia, porventura, um místico de beleza, um santo da arte. Era a bondade feita carne e espírito. Descobrimo-nos perante o cadáver do mestre, que esta tarde, ás 16 horas, sai da Rua Heliodoro Salgado, 5, 3.º, para o cemitério dos Prazeres. Eis a nossa derradeira homenagem.

A' família enlutada o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

Raul Correia Horta e Vale

SANTA COMBA DÃO, 15 — Faleceu, nesta vila, o sr. Raul Correia Horta e Vale, de 62 anos, chefe da 1.ª secção do Tribunal desta comarca, viuvo da sr.ª D. Maria da Fonseca Horta e Vale, pai das sr.as D. Maria Helena e D. Maria Luísa e do sr. José Manuel da Mata Horta e Vale. Era irmão dos srs. conselheiro dr. Jorge Manuel Horta e Vale, juiz do Supremo Tribunal de Justiça; dr. José Maldonado Horta do Vale, notário na Beira; dr. Celso Correia Horta e Vale, director clínico do Sanatório do Caramulo, e Adriano Correia Horta e Vale, chefe da secretaria da Camara de Tondela; e das sr.as D. Adelina Maria Horta e Vale e D. Maria Leonor Horta e Vale Fernandes Pinto. O funeral realizou-se hoje, para Tondela, terra da naturalidade do extinto.

Querem um advogado

que não peça justiça...

Dois reclusos da cadeia comarcã do Entroncamento, que aguardam julgamento, escreveram há dias a um advogado daquela vila a pedir-lhe que os defendesse. Informado de que já havia um colega nomeado para o efeito, o causídico em questão procurou os presos para lhes dizer que estavam entregues a um bom advogado.

—De acordo sr. dr.—responderam-lhe—nós bem o sabemos, que esse vosso colega é também um excelente advogado... mas no fim da defesa tem por hábito pedir ao sr. dr. juiz que *faça justiça* e nós disso é que temos medo.

Veríssimo da Graça

FALECEU

Sua mulher, Victória Marques da Graça, filhos, António Marques da Graça e Custódio Marques da Graça, e noras, Maria Otilia Matias da Graça e Amália Antunes da Graça, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de seu querido marido, pai e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 11 horas, da Rua Macau, 7, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

EXITO

Um pequeno balanço

Quando, há precisamente dois anos, nos foi confiada a orientação desta página, a nossa preocupação imediata foi abordar problemas do cinema nacional. Já então na nossa cinematografia se manifestavam indícios da violenta crise que, pouco tempo depois, iria atingir o período mais grave e cruciante de toda a história da nossa industria.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Pietro Germi, intérprete e realizador de «O Ferroviário», filme distinguido com uma menção especial em Cannes, pelo Centro Católico do Cinema

Assim, a orientação básica da página «Exito» foi, a partir dessa data, contribuir, modestamente que fosse, para a análise dos problemas ligados á nossa actividade cinematográfica nos seus multiplos aspectos. Tarefa dificil num jornal diário, teve, no entanto, a animá-la permanentemente um grupo crescente de leitores que, com as suas sugestões, as suas opiniões e o seu interesse pela tarefa, foram sempre um incentivo indispensável. A eles nos confessamos gratos, tanto mais que, por outro lado, mas felizmente constituindo uma rarissima excepção, encontramos também quem quisesse desvirtuar o sentido de um trabalho que necessáriamente não pode ter o nivel de uma revista da especialidade, mas que, pelo menos, tenta ser honesto e servir os leitores deste jornal.

Nem a todos poderia agradar, evidentemente, toda uma série de críticas aqui formuladas á volta dos problemas na nossa cinematografia. O nosso meio é demasiado pequeno para que se possam evitar desagradáveis e mesquinhas influências que tudo movem quando o silêncio com que envolvem os factos que lhes convém é quebrado.

Temos a convicção de ter usado sempre da necessária verdade, abrindo estas colunas a opiniões que poderiam diferir das nossas, tratando os diversos assuntos de forma que nos pareceu ser justa.

A' campanha á volta dos problemas do cinema nacional teremos de acrescentar a dos cine-clubes e de vários dos problemas ligados á nossa cultura cinematográfica: cinema para crianças, destruição de filmes, censura, etc., num conjunto de temas através dos quais, pela sua diversidade, se tentou fornecer ao leitor opiniões e informações que o habilitassem a ter conhecimento de causa.

A importancia cada vez maior que o cinema está a assumir na cultura portuguesa — o que já não era sem tempo — conferiu toda a oportunidade ás nossas iniciativas, as quais, sem falsa modéstia ou vaidade inconsciente, nos parecem ter sido de qualquer forma uteis. E' isso quanto nos basta para nos animar a prosseguir procurando, cada vez mais, servir melhor os cada vez mais, servir melhor a causa de uma cultura cinematográfica.

EURICO DA COSTA

A dança dos véus

Desde há muito que várias empresas cinematográficas prefaciam a apresentação das películas com efeitos luminosos e cromáticos, sabotando positivamente o genérico. E' um costume que se acentua e se divulga. Agradecemos a intenção mas discordamos.

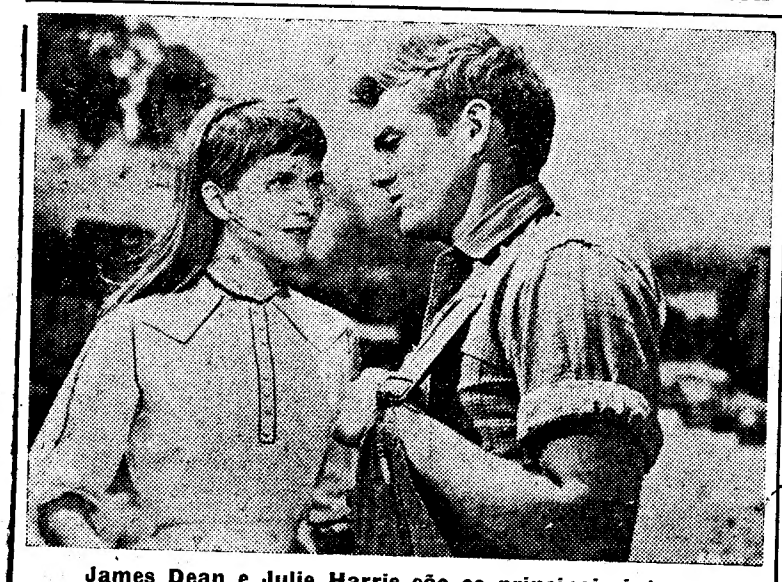
E' que não estamos numa feira, nem amamos exercícios caleidoscópios. O espectador vai ao cinema com uma finalidade — ver o filme. Tudo o que significar danças orientais — com véus frémitos de voo — barroquismo, rococó, preciosismo, provincianismo, jogos de luz — empanturram e incomodam.

Mas há mais. Há que um filme é uma obra de arte de valor global; há que o autor não admite intromissões na sua película; há que o prefácio cinematográfico contêm por vezes planos importantes; há que os efeitos psicológicos desejados na condução das primeiras imagens são essenciais.

Acabemos com orientalismos coreográficos, com subtis agitações de cortinados, com todas as ridicularias semelhantes. Estamos num cinema, não numa feira.

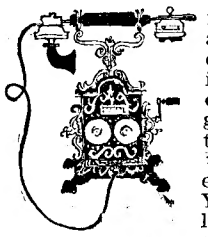
ARTUR PORTELA (Filho)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★



James Dean e Julie Harris são os principais interpretes de «A Leste do Paraiso», o extraordinário filme de que Lisboa inteira fala como a grande sensação cinematográfica da temporada. Os aplausos do público e os entusiásticos elogios da crítica consagraram a obra-prima de Elia Kazan, unanimemente considerada um dos maiores e mais belos espectáculos de todos os tempos!

Nova-York abre guerra à Meca do Cinema



Segundo notícias que agora nos chegam, há indícios de que uma guerra aberta se vai estabelecer entre Nova York e Hollywood no campo da produção cinematográfica.

Com efeito, acaba de ser inaugurado na margem do Hudson um estudio construído por conta dos Galahad Production que começará a produzir setenta películas por ano, estando projectada a construção de outros dois estudios.

Por sua vez, a Consolidatet Films Industries inaugurou na mesma cidade o maior e mais completo laboratório do Mundo, para revelação e tiragem de películas, podendo trabalhar 300 mil metros de filme por semana!

Por meio-milhão de dólares, Jack Ward comprou os estudios da Westchester Motion Pictures, em New Rochelle, os quais tenciona beneficiar e ampliar.

Além da criação destes centros de produção em Manhattan, há ainda a assinalar que no vizinho Estado de Nova Jersey, a Geolex Corporation está a construir estudios no valor de seis milhões de dólares.

Por outro lado, acabaram de ser inaugurados na zona baixa de Manhattan os estudios da East Coast Television que eliminará definitivamente a tendencia da TV emigrar para Hollywood. O seu custo orçou pelos 50 milhões de dólares.

Quanto á produção de filmes em Nova York, sabe-se que trinta já estão em curso de preparação, iniciando-se em breve as rodagens.

Uma imagem do «Otelo», de Serge Youtkévitch, prémio da melhor realização em Cannes, em que contracenam Serge Bondartchouk e Irina Skobzeva

DEPOIMENTO (1)

Os problemas do cinema nacional vistos pela Imprensa universitária

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O comandante Jacques-Yves Cousteau é um dos pioneiros do cinema subaquáticos. A consagração de «O Mundo do Silêncio», em Cannes, é a recompensa justa para um trabalho unico nos anais do documentarismo

Do orgão dos universitários católicos «Encontro», que tem dedicado bastante atenção aos problemas do cinema, começamos hoje a transcrever, com a devida vénia, um importante artigo da autoria de Nuno Portas e Nuno Peres, dedicado aos problemas do cinema português.

«A situação do cinema português era, dantes, vergonhosa; agora, nem sequer situação há. Perante o cinema português como perante o cinema em geral, os universitários não são mais do que uma fracção do publico, que dele se não distingue nos gostos ou na atitude cultural. A Universidade deve continuar a considerar o Cinema «um espectáculo de massas», o que não prova mais nada além do que já sabemos dela: essa «mole» perdendo sempre terreno, perseguindo uma cultura que cada vez mais, se faz á margem, senão contra ela.

Continua a querer encarar-se a situação do nosso cinema como um problema económico, uma questão de esmolas — e parece não se estar interessado em perceber que a questão é «antes» a de uma «cultura». Não esqueçamos que o cinema é uma industria, mas não nos parece que a economia, a braços com graves problemas sociais do país, se possa dar ao luxo de resolver o orçamento de um cinema que nos envergonha: protecção que não o é senão a mediocridade, desde que esta se mascare de patrioteirismo, folclore ou «alma do povo». E, no entanto, um cinema português só vale a pena se for movido por um empenho cultural sério, uma obcessão de encontrar o real em toda a sua riqueza, esforço que só a arte é capaz de materializar, ou, o que é o mesmo, que só é possível pela «criação» cinematográfica.

Na realidade, uma cinematografia «nova» tem de encontrar uma base cultural mais ampla, uma correspondência na realidade que lhe dê a garantia de ultrapassar as experiências individuais e de ter continuidade: de se tornar colectiva, ou, por outras palavras, de ganhar um estilo. A escola italiana da Libertação e as esperanças do novo cinema espanhol, sobretudo através de Juan António Barden, permitem-nos duvidar de soluções que não partam dessa base.

NUNO PORTAS
NUNO PERES

mundo cinematográfico

★ **Willy Rozier acaba de regressar a França com o negativo de duas médias metragens documentarista que filmou em 3 meses: «Magia Negra» e «Evasão Africana».**

★ **Jean Dellanoy iniciou nos estudios de Billancourt a realização de «Nossa Senhora de Paris», com Giná Lollobrigida e Anthony Quinn.**

★ **Marcel Carné, no decorrer das rodagens de «Le pays d'ou je viens» fracturou um tornozelo e tem continuado o seu trabalho sentado numa cadeira de rodas.**

★ **Henri Agel e Geneviéve Agel acabam de publicar um novo livro «Précis d' initiation au cinéma» destinado á iniciação, dos alunos das escolas, á linguação cinematográfica.**

★ **Jacques Becker está a terminar a preparação do seu filme «Arséne Lupin», cujas filmagens vão ser iniciadas em breve.**

★ **Jules Dassin vai rodar em Itália «Tempo di uccidere», cujos exteriores serão rodados na Etiópia.**

★ **Stanlay Kramer adquiriu, por soma astronómica, os direitos de filmagem da peça «Inherit the wind».**

★ **Laurence Olivier, Montgomery Clift e Burt Lancaster, serão os intérpretes de «O discípulo do diabo» que será dirigido por Alex Mackendric.**

★ **Alex Jofféé, o realizador francês mais influenciado pelo neo-realismo italiano, está a ultimar «Les assassins du dimandre».**

★ **Jean Negulesco prepara «Boy on a Dolplin», com Clifton Webb, que será rodado na Grécia.**

★ **O filme de Nunaly Johnson «The man in the gray flannel suit» foi** escolhido para fazer parte da selecção americana a Cannes.

★ **Joshua Logan, o excelente «director» de «Piquenique» e de «Bus-Stop» (que ainda não vimos), vai dirigir uma comédia de ambiente «Western», com Marylin Monroe.**

★ **Os produtores americanos procuram afanosamente uma actriz que possa interpretar, na tela, o romance de Grace Kelly com o príncipe de Mónaco...**

condotti
BOUTIQUE — AV. DE ROMA, 29-A
FANTASIAS — PERFUMES — CONFECÇÕES

De ontem para hoje

✱ **O ULTRAMAR E A UNIDADE DE PORTUGAL — A par do Renascimento, que ao longo da Idade Média se ia processando, para eclodir no século XVI, sob a forma ideal dum antropocentrismo eufórico, na arte e na ciência, foi a epopeia marítima portuguesa que tornou universal a expansão da raça branca, difundindo o heleno-cristianismo, com as ideias e formas de vida que lhe são inerentes. Na Semana do Ultramar, que o sr. presidente da República ontem inaugurou na Sociedade de Geografia, serão debatidos os valores espirituais que nortearam e continuam a nortear a acção ultramarina de Portugal. Embora o tema principal seja este ano a província de S. Tomé e Príncipe, todas as nossas provincias de além mar serão objecto de importantes considerações. Nesta primeira sessão, o prof. Orlando Ribeiro analisou a originalidade da expansão portuguesa, que estabeleceu a solidariedade do mundo tropical, dividido, desde as origens humanas, em blocos independentes e ignorados entre si, afirmando e provando com exemplos que as soluções adoptadas se ajustaram notàvelmente ao ambiente. A sua conclusão foi particularmente expressiva: «A pequena casa lusitana alargou-se a um povo na terra, mas este povo, espalhado por quatro continentes, neles mantém como um reflexo da sua antiga, permanente e vigorosa unidade.**

✱ **OS QUE NÃO MORREM — A vida é morte lutente, familiarização com a morte. Mas é também renovo e criação, estafeta bordada no tempo. Por meio de um filho ou de uma obra se assegura a continuidade, rompem-se os apertados limites da existência. Os artistas, que almejam a eternidade, quando verdadeiros são, continuam assim a viver nas suas obras. Mesmo que nelas não vibre a genialidade, são flor de emoção e semente do futuro. Faleceu ontem, com 78 anos, um genuíno artista, sobrevivente de uma geração de artistas, animados todos eles pela chama dum puro ideal. Foi em vida o escultor Costa Mota (sobrinho), autor de estátuas que fizeram época, como «Filha de Reis guardando patos», «Rosita» e «Nossa Senhora do Rosário», esta ultima pertencente actualmente á colecção de obras de arte da Casa da Imprensa. Costa Mota (sobrinho), além de escrupuloso estatuário, professor e ceramista, foi ainda uma bela figura moral, querida e venerada, dos seus inumeros amigos. A sua memória perdurará.**

✱ **UMA HISTÓRIA DA SÉRIE NEGRA — Nesta nossa Lisboa pacata, sensivel, seu tanto desconfiada e bisonha, são raros—felizmente!—os lances romanescos de banditismo holiwoodesco, com assaltos, tiros e perseguições movimentadas, escalofriantes. Ontem, todavia, um incidente espectacular e lamentável, dessa natureza, pôs uma nódoa de sangue no morno e encolhido viver habitual da cidade. Foi o caso que três gatunos assaltaram uma tabacaria. Colocou-lhes o destino na frente, casualmente, um honesto comerciante, o sr. Fernando Freire, que, ameaçado com uma pistola, deu o alarme. Vários populares iniciaram então corajosamente e arrebatadamente a caça á quadrilha, cujo presumível chefe, para salvar a pele a todo o custo, disparou sobre eles dois tiros. Um serralheiro mecanico — Fernando Sequeira —, rapaz destemido, tentou e conseguiu agarrá-lo, mas foi ainda atingido por uma bala. O criminoso, que tem já largo cadastro, é o «Chico Ouriço» (perigoso ouriço!), de seu verdadeiro nome, segundo parece, Francisco Mauricio, natural de Almodovar. Eis um tema de conto policial, matéria em que a nossa capital é — manda a verdade dizê-lo — menos fértil que a maioria das grandes cidades.**

✱ **HOMENAGEM DE GRATIDÃO — Há homenagens pomposas e convencionais como há homenagens sentidas e vibrantes. A estas ultimas pertence, sem duvida, a que os quintanistas de Clínica Médica da Universidade de Coimbra ontem prestaram singelamente e de surpresa ao prof. Bissaia Barreto, que dentro de meses (em Outubro próximo), atinge o limite de idade. Foi na sala de aulas do bloco operatório dos Hospitais da Universidade que o distinto mestre deu a sua ultima lição, a que assistiram também muitos clínicos. Em nome de todos os presentes, falaram, no final da prelecção, dois estudantes, que manifestaram a sua gratidão pelos ensinamentos recebidos e enalteceram a obra assistencial do prof. Bissaia Barreto, oferecendo-lhe, um livro de curso com assinaturas. O prof. Bissaia Barreto, agradecendo, afirmou o seu propósito de continuar dispensando aos seus alunos colaboração extra-universitária. A acção de certos homens, firmada em trabalho e dedicação, não se encerra num dia, seja ele de glória, apenas muda de rumo.**

✱ **OS EXAMES NOS LICEUS — Já não falta muito para começarem os exames de admissão ao liceu, assim como os do 1.º ciclo. Anuncia-se que, por determinação do Ministério da Educação, serão requisitados professores do ensino particular, em numero suficiente para os juris. Os exames de transição e singulares serão efectuados este ano em Lisboa e no Porto respectivamente nos liceus de Passos Manuel e Alexandre Herculano (examinandos do sexo masculino) e de D. Leonor e Carolina Michaëlis (do sexo feminino).**

✱ **JORNAL PEQUENO — Estiveram no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao presidente da Republica o embaixador de Portugal em Madrid, dr. José Nosolini; os srs. Joaquin Ruiz Gimenez e dr. Fernando Magalhães Cruz. ✱ O presidente do Conselho trabalhou ontem com o ministro das Obras Publicas e recebeu o cardeal Roncalli. ✱ Num grande incêndio em Campolide, dez toneladas de papel velho enfardado foram devoradas pelas chamas. ✱ A propósito da inauguração da galeria dos retratos dos antigos ministros e subsecretários do Exército, as forças armadas de Portugal prestaram ontem homenagem ao ministro da Defesa. ✱ O ministro da Alemanha, dr. Gebhard Scelos entregou ao ministro dr. Rui Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros a grã-cruz da ordem de mérito da Republica Federal da Alemanha. ✱ Em Lourenço Marques, morreram o furriel João Paulino Carvalho, e Osvaldo Fernandes Tavares, no choque dum camião com um automóvel. ✱ Ao descer duma camioneta em andamento, Mário Ferreira, de 13 anos, caiu e ficou em estado de coma. ✱ O ciclista José de Sousa Calisto, de 22 anos, embateu num aqueduto e morreu.**

Festa militar
com a assistência do ministro da Defesa na Granja do Marquês

SINTRA, 14 — *(Pelo telefone)* — Comemora-se hoje o «Dia da Base Aérea de Lisboa», instalada na Granja do Marquês, e a mais antiga da nossa Aeronáutica. À hora a que telefonamos, estão a chegar os numerosos convidados, que são recebidos pelo coronel Francisco António das Chagas e pelo tenente-coronel Tito Pavia, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da unidade, e pelos outros oficiais.

Pouco depois das 16 horas, chegarão á porta das armas os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, coronel Almeida Fernandes, subsecretário do Exército, tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário da Aeronáutigeneral Julio Botelho Moniz, chefe do estado-maior das Forças Armadas, e general Costa Macedo, chefe do estado-maior das Forças Aéreas.

Os membros do Governo e os oficiais-generais passam revista á guarda de honra, com estandarte e guião.

O comandante da unidade profere algumas palavras acerca da festa e da cerimónia solene que se segue: a transmissão das funções e o empossamento nas mesmas, ao porta-bandeira e á respectiva escolta.

Segue-se o desfile da guarda de honra, após o que será passada revista ao material rolante e volante, ao pessoal formado para o voo e aos alunos.

Trinta e dois aviões monomotores T-G, de instrução básica, descolarão e voarão sobre Lisboa.

Entretanto, serão visitadas algumas dependências, como a sala de pára-quedas e a secção de instrução de mecanicos.

Das 18 ás 20 e 30, haverá um vinho de honra, oferecido pelo comandante da unidade aos convidados.

Às 21 e 30, começará um espectáculo da «Festa da Rádio», organizado por Alberto Ribeiro, para o pessoal da Base e para as respectivas famílias.

Lançamento de pára-quedistas em Coimbra

TANCOS, 15 *(Pelo telefone)*.— Integrado nas festas da Queima das Fitas, efectuar-se-á no próximo dia 19, cerca das 10 horas, no campo do Goulão, em Coimbra, o lançamento de 50 pára-quedistas. Com eles se lançarão os seus comandantes, capitães pára-quedistas Armindo Martins Videira e Mário Monteiro Robalo. Os pára-quedistas utilizarão três aviões «Junkers» da Base Aérea n.º 3.

A visita a Lisboa
do filatelista brasileiro Hugo Fraccaroli

O filatelista e dirigente filatélico brasileiro sr. Hugo Fraccaroli, que há dias se encontra entre nós, acompanhado de sua esposa e filha, visitou a cidade antiga e a cidade moderna, Estoril, Sintra, etc., acompanhado do sr. Alberto Armando Pereira, director do Clube Filatélico de Portugal.

Ontem, no restaurante típico «A Severa», foi-lhe oferecido um banquete pelo sr. dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, e hoje, foi-lhe oferecido, no Hotel Avis, um almoço pelo sr. Eduardo Cohen, com a presença dos srs. prof. dr. Carlos Trincão e Vasconcelos Carvalhos e respectivas esposas, e outras individualidades.

Esta noite, no «Negresco», é-lhe oferecido um banquete pelos filatelistas portugueses, para o qual, a meio da tarde, se encerra a inscrição, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Vão ser erguidas estátuas
a Guerra Junqueiro, Luísa Todi, Ramalho Ortigão e Viana da Mota
mas há dúvidas quanto à localização das duas últimas

Quatro glórias nacionais modernas vão ser consagradas pela Camara Municipal de Lisboa, com a inauguração das respectivas estátuas, além de Guerra Junqueiro, a que já fizemos referencia, Luísa Todi, Ramalho Ortigão e Viana da Mota. São, assim, honrados, simultaneamente, a Poesia, o Bel-canto, a Prosa e a Musica.

A estátua de Guerra Junqueiro está a ser modelada pelo escultor açoriano Numídico Bessone — e, como o «Diário de Lisboa» revelou, será colocada, em frente do eixo da avenida que tem o nome do poeta de «Os Simples», numa «glorieta» cavada no vértice do angulo do tapete relvado da Alameda D. Afonso Henriques.

A estátua de Luisa Todi ficaria bem no Jardim de São Pedro de Alcantara, em frente da rua que tem o nome da grande cantora setubalense, e onde ela morreu; mas já ali está a de Eduardo Coelho, fundador do nosso prezado colega «Diário de Notícias», em homenagem merecida á Imprensa portuguesa.

Por isso, a obra que outro artista açoriano — Martins Correia — está a executar, irá para o Campo Grande, onde ficará na boa companhia do autor de «Os Velhos», D. João da Camara, em cuja nobre figura o Município homenageou o Teatro português.

Também é Numídico Bessone quem está a fazer a estátua de Ramalho Ortigão. Esta, em princípio, seria colocada á entrada da rampa que, da Avenida António Augusto de Aguiar, dá acesso ás traseiras do Pavilhão dos Desportos. Mas... Está a ser ali construida uma das estações do Metropolitano. E, embora, a empresa construtora seja de opinião de que tal colocação seria possível, esse projecto tem de ser abandonado, porque o local escolhido é aquele, exactamente, onde vai ser construída uma entrada para a referida estação e, nesse caso, a estátua só poderia ser posta na rampa muito acima do mesmo local. Surge, portanto, um problema: onde colocar a estátua do magnífico escritor de «As Farpas»?

Ela ficaria muito bem no Chiado que «a sua ramalhal figura» encheu de virilidade, de saude e de optimismo. Mas — a «lotação», naquela zona, está esgotada... No Largo do Chiado, colocou-se a do poeta do mesmo nome; o de Rafael Bordalo Pinheiro está cortado pelas linhas dos «eléctricos»; no de Camões ergue-se a do autor de «Os Lusíadas»; no da Biblioteca, está a do Visconde de Valmor; no do Carmo está o chafariz; no do Directório é o acesso ao Teatro Nacional de São Carlos; no do Picadeiro — não ficaria bem...

Tem algum leitor do «Diário de Lisboa» um alvitre aceitável a dar sobre isto?

A estátua do grande maestro Viana da Mota está a cargo do escultor portuense Anjos Teixeira. Ela ficaria bem perto do Conservatório Nacional que ele dirigiu e honrou como poucos. Mas o Bairro Alto está tão intransitável que não admite a colocação de qualquer estátua! Por isso, o glorioso compositor, que foi companheiro, no grande campo da Arte, de D. João da Camara, vai fazer-lhe companhia, no Campo Grande da cidade... E, como se pensa numa transformação do Bairro Alto, com a construção de uma praceta em frente do Conservatório, a coolcação da estátua no Campo Grande poderá ter um caracter transitório, fazendo-se depois a sua transferencia para o local mais indicado. No entanto, pode ser que algum leitor tenha outra ideia melhor.

Pelo que conhecemos, dos serviços da Camara, temos a certeza de que eles não só acolherão, como agradecerão, qualquer alvite que os ajude a encontrar a melhor localização possível para os monumentos a Ramalho Ortigão e a Viana da Mota — á Prosa e á Musica moderna de Portugal.

Melhoramentos
inaugurados hoje nos hospitais Curry Cabral e do Desterro

Passa hoje o 464.º aniversário da fundação do Hospital Real de Todos os Santos, antecessor dos Hospitais Civis de Lisboa. Por esse motivo, na capela do Hospital de São José, celebrou-se esta manhã missa por alma do fundador e dos benfeitores, á qual assistiram o enfermeiro-mor, dr. Emilio Faro, numerosos médicos e pessoal de enfermagem.

Esta tarde, os srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, inauguraram, oficialmelte, alguns melhoramentos hospitalares.

No Hospital Curry Cabral foram completamente remodeladas e beneficiadas as duas enfermarias do Serviço de Tisiologia, que o dr. Mário de Alenquer dirige, tendo como assistente o dr. Fernando Leal, com 120 camas, para homens e mulheres. O mesmo aconteceu no pavilhão de Doenças Infecto-Contagiosas, que é dirigido pelo dr. Eugénio Mac-Bride, tendo como assistentes o prof. dr. Frederico Madeira e o dr. Cristiano Nina, e que possui 50 camas. E foi ampliado o Laboratório de Análises Clínicas que o prof. dr. Fraga de Azevedo dirige.

No Hospital do Desterro, receberam beneficiações totais as salas 1 e 2 do Serviço 1, que o dr. Jorge Nunes da Silva Araujo dirige, tendo como assistentes o prof. dr. Celestino da Costa e o dr. Neto Rebelo (filho) e que têm, respectivamente, 36 camas para homens e 60 para mulheres, estando divididas em compartimentos. E merece assinalar-se, como o principal melhoramento hoje inaugurado o moderno bloco operatório do referido Serviço, com duas boas salas, e que substitui as velhas e impróprias instalações, a que, pomposamente, se dava o nome de «sala de operações».

As comemorações
em França da batalha de La Lys

LILLE, 15.—As cerimónias comemorativas da batalha de La Lys, na qual morreram numerosos Portugueses, realizaram-se em La Couture, onde houve uma grande manifestação, á qual assistiram muitos combatentes.

Juntamente com Lantoine, cônsul de Portugal em Arras, estavam o vice-cônsul português em Boulogne, Santos; Mgr. Roux, bispo de Arras, e Fonseca, presidente dos Antigos Combatentes Portugueses. Depois da missa por alma dos soldados aliados que morreram em La Lys, o bispo de Arras benzeu uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que ornamentará a igreja de La Couture e que foi oferecida pelo bispo de Leiria. A seguir, um cortejo percorreu, em piedosa homenagem, os cemitérios militares da localidade.—(F. P.).

A viagem do «India»
de Timor para Singapura

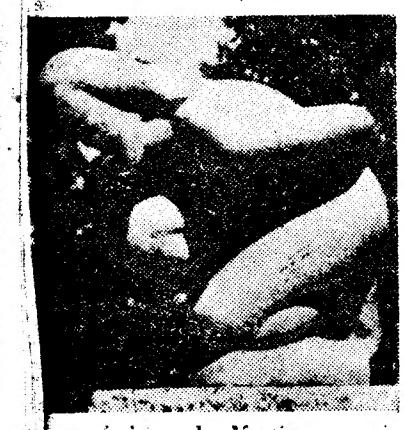
DILI, 15.—No paquete «India», que largou, com destino a Singapura, embarcaram setenta e nove passageiros e cento e trinta e uma toneladas de artigos de exportação, tendo desembarcado dezanove passageiros e mil e quinhentas toneladas de materiais de construção, assim como várias mercadorias para comércio.

O comandante do paquete e os oficiais ofereceram, a bordo, em honra do governador e de sua esposa, um baile, ao qual assistiram funcionários publicos e outros convidados.—(L.).

TÁGIDE
PALM BEACH
MICHEL GAILLARD e CORALINE
Vedetas do «music-hall» e cinema francês
LISBOA — á 1 h. 30
CASCAIS — ás 23 h. 45
A Artista MARIA DA CONCEIÇÃO actua na Tágide até ás 0,30 e no Palm Beach a partir da 1,30, acompanhada pelos seus guitarristas privativos. (15 anos).

Devo a [illegible] a beleza o dentes,
o seu estado óptimo
e . . . hálito agradável
O seu sabor é tão fresco e agra que é um prazer usar KOLYN E é mais económico — basta escasso centímetro para conser frescura da boca e protegê-la tra os ácidos que provocam a
Procure KOLYNOS hoje n

«Mulher», figura decorativa de António Duarte



Quatro figuras familiares da arte de Leopoldo de Almeida

1.500 obras de arte

no valor de milhares de contos figuram no Jardim de Belas-Artes

inaugurado esta tarde no Príncipe Real

Cinco horas da tarde. Uma luz brilhante ainda indeclinável, beijando quase a pique, as formas escultóricas e as tintas refulgentes. No lago, um casal de cisnes interrompe, assustado, um beijo de amor e, sob a velha copa do cedro do «Zé Maria» e «Malaquias», de Ramada Curto, grupos anónimos param cismando, perante a nova imagem da vida. Quantos, verdadeiramente, tomarão agora o seu primeiro contacto com uma obra de arte? Quantos, verdadeiramente, não sentirão pela primeira vez, uma funda emoção, identificando-se, com uma criação artistica?

Esta a primeira função do Jardim de Belas-Artes, trazido pelo benquisto «Diário de Noticias», para as alfombras romanticas do nosso tão lisboetá jardim da Patriarcal, como lhe chamaram os antigos. Duzentos artistas, cinquenta comerciantes, uma dezena de floricultores, os serviços de Arborização e Jardinagem do Municipio, cooperaram para que este contacto da arte com o publico — o primeiro, ao ar livre, que se faz entre nós — tivesse a figuração verdadeira da actualidade portuguesa votada á criação artistica. Estarão lá todos os nossos artistas, sobretudo os que têm por idealização de arte uma forte função social? Há quem considere que muitos se esqueceram de vir oferecer ao povo, na pureza dos seus sentimentos, uma arte que lhes é votada. Será assim?

Hoje, de manhã, quando passámos pelo Jardim de Belas-Artes, ainda Leitão de Barros mal podia antever através dos seus óculos escuros — que o não são simbólicamente — o que seria o magnifico certame. Martins Correia observava a luz do Sol que banhava suavemente o seu «hino á luz» — um nu de pureza espiritual e assexual, como dizia Leitão de Barros — enquanto António Duarte mandava transferir uma peça escultórica, para que o Sol afagasse a sua linha de beleza quase mistica: é o sonho e o sonhador? E' o criador e a criação artisitca? E', sobretudo, a beleza...

Aliás neste recanto, virado para o lado dos «eléctricos», está uma das mais representativas imagens do Jardim de Belas-Artes, com um belo e nervoso ginete de João Fragoso, Leopoldo de Almeida, com as maquetas das suas estátuas que Lisboa conhece da Avenida ou o Porto e as Caldas da Rainha dos seus contactos directos. Alvaro Brée comparece com as figuras da história dos Descobrimentos e da Colonização, Soares Franco e Soares Branco distanciados de estilo e próximos no nome. Depois, há uma teoria de nomes menores, a abrir caminho para a primeira fila; ceramicas, as grandes peças das fábricas mais acreditadas e as pequeninas obras de arte de ceramistas-artistas, imagem de outras artes estrangeiras ou genuinamente portuguesas: depois, ainda, há a pintura de todas as idades — só comparecem, no certame, claro, artistas vivos — de todas as dimensões e de todas as escolas: os «picassos» e os «vangoghs» portugueses, os pequenos e os grandes académicos, obras que valem e se venderão por dezenas de contos, pequenos ensaios de artistas diletantes. Porque não houve caracter selectivo, no rigorismo do termo, será ao publico que caberá a honra de distinguir o sofrivel do óptimo. Esse óptimo que não se vende nem se compra e que ali comparece com um belo sentido de adesão e de propaganda de arte, no seu puro antimercantilismo. Mesmo assim, quantos milhares de contos valerão as mil e quinhentas peças que figuram no certame do Jardim das Belas-Artes, sem lhe faltarem, sequer, certas bonitas peças de mobiliário de ar livre?

O publico, a partir desta tarde, depois de o dr. Augusto de Castro, com os seus convidados, visitar o belo recinto criado no coração de Lisboa, pelo jornal que dirige, poderá, á sua vontade, ver de perto, entre tufos de flores que são paletas de policromia irisada, algumas das mais belas obras de arte portuguesa. A partir das 20 horas, pagará 1$00, mas, então, criada pela fantasmagoria da luz, essa mesma arte viverá a sua grande hora de transfiguração.

A iniciativa está lançada e realizada. O povo, para quem foi sonhada e criada, vai compreendê-la e amá-la, dando-lhe a sua presença. Só é agora de querer que não morra com ela a ideia de manter permanentemente, o Jardim das Belas-Artes de Lisboa.

O Município do Porto

congratulou-se com a construção da Ponte da Arrábida

PORTO, 15 *(Pelo telefone)*. — Reuniu-se hoje a vereação municipal do Porto, sob a presidência do sr. engenheiro Machado Vaz. Ao abrir a sessão, o presidente do Município referiu-se á adjudicação da empreitada da construção da Ponte da Arrábida, no rio Douro, pondo em relevo os altos benefícios que representa para todo o Norte e, em especial, para a cidade do Porto, pela sua larga projecção técnica nacional e internacional da engenharia civil.

—A obra — disse — trará, além disso, muitos outros benefícios de carácter social e económico.

Falou depois sobre o problema urbanístico daquela zona, afirmando que aquele aspecto pode e deve modificar-se totalmente, tendo para tal a Camara concluído um plano remodelador, que foi agora aprovado pelo ministro das Obras Publicas. Este plano permite á Camara dar começo á sua efectivação.

A seguir testemunhou publicamente ao ministro das Obras Publicas o agradecimento pelo interesse que tem votado aos problemas da cidade do Porto.

Felicitou também os técnicos que conceberam aquela importante obra, afirmando, a propósito, que eles não viram os seus esforços baldados, graças ao espírito de trabalho do sr. presidente do Conselho.

Falaram a seguir os vereadores srs. dr. Paulo Sarmento e Mário Amaral, que trataram de vários assuntos de interesse para a cidade.

Procedeu-se depois ao sorteio dos prémios escolares «Lemos Junior» e «Camões».

Foram depois apresentadas várias propostas, entre as quais se destacam a das bases do regulamento para a próxima exposição agrícola, a inaugurar no Palácio de Cristal, e a da aprovação do prolongamento da Rua de Ceuta, até á Praça de Carlos Alberto.

O PLANETA MUTUO — (2)

No «New Statesman and Nation» podiam ler-se estas palavras esclarecedoras sobre o sentido, a natureza e os objectivos da viagem a Londres dos dirigentes soviéticos: «Muitos comentários parecem vazios de expressão porque se ocupam da viagem isoladamente, como se ela fosse um acidente episódico nas relações entre os dois países. Trata-se, pelo contrário, de um capitulo — e um capitulo valioso — traçado pelos inspiradores da nova politica da U. R. S. S., depois da morte de Estaline. Não é possivel compreendê-la fora desse ambito e dessa finalidade».

Numa transformação cinematográfica dos métodos postos em prática anteriormente, os dirigentes russos lançaram-se, ousadamente, na senda dos contactos directos com os povos estrangeiros. Ao fazê-lo não mostraram hesitações nem constrangimento. A' atitude rigida de Molotov, celebrizada pelo «niet» inevitável de uma recusa sistemática, sucederam as digressões, cuidadosamente doseadas e levadas a cabo com perfeito á vontade. Confinado no Narkomindel, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético — um dos derradeiros sobreviventes da tradição revolucionária no seu país —, Bulganine e Kruchtchev iniciaram a era da diplomacia directa e colorida que os celebrizou rápidamente.

O seu primeiro cuidado consistiu em exaltarem, publicamente, a amizade russo-chinesa numa exibição de força e poderio reveladora. Os dirigentes soviéticos estiveram em Pequim algumas semanas no Outono de 1954, para fazerem a demonstração da importancia que tem o bloco das duas grandes potências comunistas do Mundo, a qual resulta dos seguintes factores: uma área geográfica que cobre dois continentes, uma população de oitocentos milhões de habitantes, uma autarquia económica perfeita, uma invulnerabilidade estratégica sem precedentes. Estamos longe da época em que o chefe do fascismo italiano falava, confiadamente, do Eixo e dos seus cem milhões de Alemães e Italianos para impor ao resto do Universo a lei da sua hegemonia.

A presença de Bulganine e Kruchtchev em Pequim revestiu-se de uma profunda e desoladora significação para o Ocidente. Mao Tse Tung entrara na nova capital da China quatro anos antes, fazendo desfilar, pelas ruas da velha cidade dos imperadores manchus, um milhão de soldados. Nesses quatro anos a diplomacia ocidental perdera todas as oportunidades para impedir que o comunismo agrário da revolução chinesa se identificasse com o comunismo industrial dos Sovietes, e com elas a possibilidade de jogar nas divergências ideológicas que separavam os dois movimentos e nos interesses antagónicos dos impérios que eles transformaram e servem. A recusa persistente do Foreign Office em colaborar nessa politica não bastou para evitar as suas consequências desastrosas.

Após a grande parada aérea de 1 de Maio de 1955, em Moscovo, os dirigentes soviéticos precipitaram, a um ritmo crescente, a ofensiva da paz que tinham preparada em todos os pormenores e com ela impuseram aos países do Ocidente a sua concepção da coexistência, por uma série de iniciativas sensacionais e sincronizadas. A brecha jugoslava constituia no dispositivo soviético um grave inconveniente que urgia reparar com rapidez, antes de prosseguir. No aeroporto de Belgrado, o secretário-geral do Partido Comunista russo repudiou, ostensivamente, a táctica estaliniana e preparou a reconciliação dos irmãos inimigos separados por uma irredutibilidade ideológica aparentemente insanável.

Em Moscovo sabiam que Tito se separara, em 1948, do bloco comunista na hora crítica em que o bloqueio de Berlim prenunciava, sinistramente, a terceira conflagração mundial a qual seria travada em condições desvantaposas para a U. R. S.S., pois o monopólio atómico americano era o factor predominante da situação internacional e os Sovietes dispunham apenas das suas legiões para lhe replicar no plano estratégico. A defecção latente afogou-se no champanhe das congratulações que um generoso esquecimento precedeu.

O microfone, montado no aeroporto de Belgrado, transmitiu ao Mundo duas noticias inesperadas e de efeitos incalculáveis. Kruchtchev anunciou que a guerra entre o capitalismo e o comunismo não era inevitável e que o socialismo devia realizar-se, em cada país, segundo as exigências do seu quadro nacional mais imperativas do que a geometria do marxismo ortodoxo. O espectro da revolução mundial e da liturgia estaliniana foi arredado do caminho das negociações ulteriores, tornando estas não só necessárias mas inevitáveis. Como podiam, de futuro, os países do Ocidente recusar um diálogo que assentava nos moldes da identidade de processos diplomáticos e na semelhança de intenções pacíficas? A reconciliação com a Jugoslávia foi a pedra de toque da filosofia politica da coexistência, apresentada num alarde de arrependimento e numa efusão sentimental. Desde esse dia, a diplomacia ocidental, paralisada pelos «slogans» de uma estratégia ultrapassada, estava perante uma situação que não previra e obrigada a tratar com dois negociadores que ofereciam a paz e sorriam.

«Ainda não sabemos, escrevia um jornal inglês, se o sr. Kruchtchev é um grande politico. Podemos, porém, dizer já que é um grande actor». As etapas que se seguiram — Genebra, Nova Delhi, Londres — puseram á prova o valor e o fundamento dessa profecia e constituiram o teste definitivo do «new look» soviético, arquitectado á volta da ideia da paz e do seu corolário inevitável, a coexistência, em substituição da guerra fria que durante uma década arrasara os povos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°; mínima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,2; mínima, 14°,2.*

KOLYNOS

os meus

ível
os.
um
ar a
con-
írie.

esmo. 7$00 e 12$50 K13

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108 - PORTO

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

Senhores Motoristas
A revista norte-americana
Mecânica Popular
De Abril insere uma secção especial de 49 páginas sobre os modelos de Automóveis de 1956. Fotos a cores dos mais famosos carros desportivos. A' venda em todos os bons estabelecimentos ao preço de capa de Esc. 12$00
Distribuidor: ALVARO G. PEREIRA
R. do Salitre, 80 — LISBOA

Se almoçar no Palm Beach jantará no Tágide

VIDA MUNDANA

DR. FERNANDO LACERDA

De regresso de Espanha e França, onde tomou parte nos Congressos Internacionais das Sociedades Latina e Francesa de Oftalmologia e visitou clínicas da especialidade, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o médico-oftalmologista sr. dr. Fernando Lacerda.

CASAMENTOS

Na capela da Quinta do Bom Sucesso, da sr.ª marquesa do Faial, em Abrantes, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Almerinda Tavares Varandas Lopes Inês, filha do sr. Manuel Lopes Inês, industrial, e da sr.ª D. Clementina Tavares Varandas Inês, de Barca do Pego, com o tenente Agostinho Jorge, do Regimento de Infantaria 2, filho do sr. António Jorge, comerciante e da sr.ª D. Laurinda Chaleira Jorge. Foram padrinhos os pais dos noivos.

—Na capela da barragem de Picote, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Galrão de Sousa Chicharro Rodrigues, filha do engenheiro José Jorge Rodrigues e da sr.ª D. Maria Antónia Galrão de Sousa Chicharro Rodrigues com o engenheiro Manuel António Vieira Moutinho da Silva Cardoso, filho do sr. António Moutinho da Silva Junior e da sr.ª D. Maria Vieira da Silva Cardoso, já falecidos. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e do noivo os seus primos sr. José Fernandes da Silva Prata e sua esposa, sr.ª D. Maria Rosa da Silva Neves Prata. O padre Telmo, capelão da barragem, proferiu uma brilhante alocução, após a cerimónia. Ao acto assistiu todo o pessoal superior da barragem, o presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Douro, engenheiro Paulo Marques e esposa e o engenheiro-chefe Pedro Nunes. Os noivos partiram para o estrangeiro em viagem de nupcias.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

VIDA MUSICAL

Intercambio musical

Prosseguem as actividades culturais da embaixada dos E. U., apresentando-nos, de colaboração com o Conservatório, a pianista americana Marilyn Meyer. Ouvimos quase todo o seu programa, isto é: as importantes «Variações e Fuga sobre um tema de Haendel», de Brahms, e doze dos 24 Preludios de Chopin, agrupados sem respeitar a ordem do compositor, o que é defensável, principalmente porque a audição não foi integral; uma pecinha com carácter folclórico americano, de Samuel Barber; e algumas peças de Liszt, de rendosa transcendência técnica sempre atraente para o «virtuose». Dois Estudos de Chopin, extra programa, radicaram a impressão de bom pianismo que nos deixou Marylin Meyer, com certeza brilhante laureada de bons centros de estudos musicais norte-americanos. A muito boa articulação de dedos deu realce ao feliz efeito da peça de Samuel Barber, intitulada «Excursões», e pena tivemos que a concertista não tivesse incluído uma série de peças de idêntico carácter.

O pulso e o «legato», mais desiguais, não favoreceram o Brahms. E o requinte da musica de Chopin escolhida pela concertista é de infinitas exigências, nunca atenuadas, antes pelo contrário, por se tratar de obras-primas tão conhecidas. Mas foram sempre notáveis a firmeza de princípio rítmico e a desembaraçada segurança de execução de Marilyn Meyer.

FRANCINE BENOIT

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Bem andou esta prestimosa Sociedade promovendo o seu 4.º concerto da presente temporada com um programa preenchido por Madalena Costa Gomes de Araujo, violoncelista, e Helena Moreira de Sá e Costa, ambas distintíssimas figuras que honram o Porto, sua cidade natal. De colaboração, interpretaram a Sonata em sol menor, op. 5 n.º 2, de Beethoven, e a Sonata em mi menor, op. 38, de Brahms, obra um tanto ingrata, mas que é considerada de fundo no repertório da musica de camara com violoncelo.

A finura e a sensibilidade de Madalena Costa Gomes de Araujo foi bem secundada pela perícia de Helena Moreira de Sá e Costa. A ilustre pianista tocou a solo, numa parte do programa inspirada pelo duplo centenário do nascimento de Mozart, a Romanza em lá bemol maior, o Rondó em ré maior, e a Sonata em dó maior, do genial mestre salzburguês. O nome da intérprete era penhor mais que garantido da boa qualidade da execução. — Y.

A banda de Nisa

NISA, 15 — Por iniciativa do presidente da Camara, sr. dr. Jaime de Almeida, está a ser reorganizada a afamada banda nisense, que em certames regionais tantos loiros obteve. Deste modo se procura corresponder á opinião publica, que há muito reclamava o seu reaparecimento. A inauguração deve efectuar-se no dia de Festa do Corpo de Deus, que se projecta com o antigo esplendor. O mestre já se encontra em exercício, cuidando, como é imprescindível e essencial, da formação de novos musicos.

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração da pianista Angeles Presutto da Gama realiza-se hoje, terça-feira, um concerto, na delegação da «Pró-Arte» de Leiria.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Marinha mercante

A «Sicula Oceanica, S. A.», companhia associada da «Fratelli Grimaldi», representada em Portugal pela firma Carlos Gomes & C.ª, Lda., adquiriu um novo paquete—o «Venezuela», que desloca cerca de 30.000 toneladas e atinge a velocidade de 18 nós—que será utilizado no serviço do Mediterraneo e Norte da Europa para os portos da América Central, Caraibas, Grande e Pequena Antilhas. Os seus alojamentos permitem-lhe receber cerca de 1.500 passageiros em 1.ª classe e classe turística.

Movimento consular

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviados para o «Diário do Governo» os seguintes decretos: o dr. António José Aniceto de Siqueira Freire, conselheiro de legação, transferido para o corpo consular com a categoria de consul-geral e conlocado no consulado geral de Portugal em Leopoldville; dr. Vasco Luís Caldeira Coelho Futscher Pereira, consul de 2.ª classe, transferido para o consulado de Portugal, em S. Francisco. ça.

JOGOS Fflorais

em Setúbal

SETUBAL, 15—O Nucleo Académico de Intercambio Cultural, desta cidade vai promover os seus primeiros Jogos Florais, a que poderão concorrer todas as pessoas menos os membros do juri. Serão admitidas as seguintes modalidades: ensaio, conto, monografia local, soneto, poesia lírica e quadra popular. Cada concorrente pode enviar o máximo de três trabalhos, em cada modalidade. Os prémios serão pecuniários, havendo também diplomas e menções honrosas.

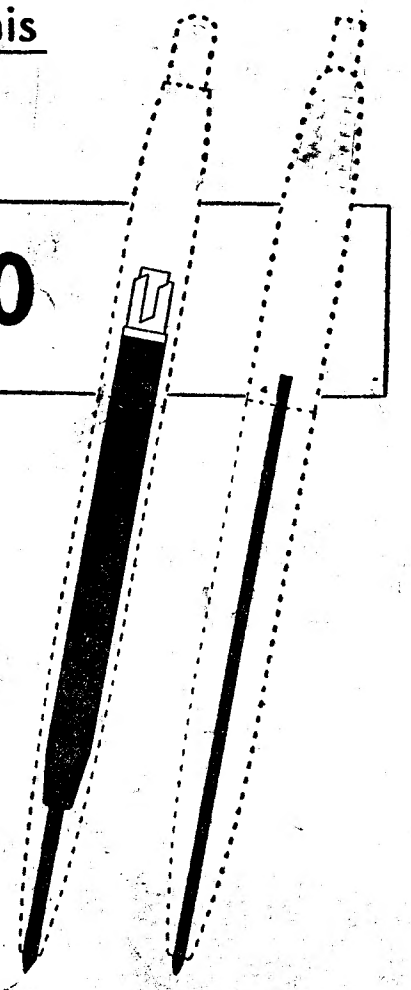
As produções devem ser enviadas até ao próximo dia 26, em carta registada, dirigida ao Nucleo (Praça do Bocage, 76, 1.º), acompanhadas de cinco escudos em valores selados.

JANTAR COMEMORATIVO

Promovido pelo jornal «O Debate», realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Restaurante Castanheira de Moura, um jantar comemorativo do 11.º aniversário do filho mais velho do sr. D. Duarte de Bragança.

A esferográfica PARKER escreve cinco vezes mais do que todas as esferográficas vulgares!

É ESTA A RAZÃO

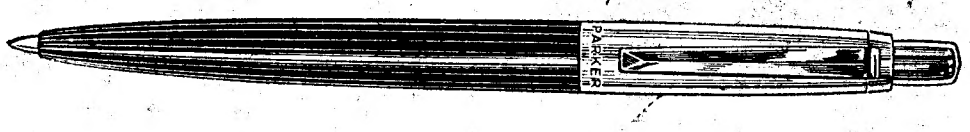


COMPARE a carga de tamanho gigante da Parker com a carga estreita e fina das outras esferográficas e compreenderá qual a razão porque a Parker pode ser usada durante um período cinco vezes maior do que o das esferográficas vulgares... um facto provado em repetidos ensaios!

As outras características exclusivas da Parker incluem a escolha de 4 diferentes tipos de pontas... fina, extra-fina, média e grossa... para se adaptar ao estilo pessoal da escrita, um corpo inquebrável de nylon e uma tampa Lustraloy, com o acabamento de uma jóia.

A nova tinta Parker, especial para esferográficas, escreve instantâneamente, seca no mesmo momento, não suja, não alastra, nem faz borrões!

Há também um modelo de esferográfica Parker para formar conjunto com a famosa Parker "21"



Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 150$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

8P3-24 P

PAGA CARO...

V. Ex.ª rematou o seu jantar
com "um bom café"
Mas depois deu voltas na cama,
à procura dum sono impossível!
Um conselho:
Não renuncie à sua rica chávena de café,
mas

Tome,
simplesmente,
à noite,

NESCAFÉ
SEM CAFEÍNA

Saboroso como o Nescafé normal, fácil de preparar — em 3 segundos — directamente na sua chávena, forte ou fraco conforme desejar. Não lhe roubará um minuto de sono.

SPEDIC K 186

DESPORTOS

CAMPEONATO DE VOLEIBOL

O Sporting derrotou o Técnico

isolando-se no topo da classificação

Registou publico numeroso o ginásio do Técnico para os desafios Técnico-Sporting e Benfica-N. Ginástica.

O desafio entre engenheiros e «leões» foi emocionantíssimo. O Técnico venceu os dois primeiros «sets» deixou-se bater nos dois seguintes para terminar por perder o ultimo sem apelo nem agravo, depois de uma luta sem tréguas que durou cerca de três horas!

Exceptuando a terceira partida, durante a qual o Sporting foi sempre superior, as restantes quatro decorreram com evidente equilibrio como o atesta os próprios numeros.

Podem os «técnicos» queixar-se de que a sua formidável reacção no 5.º «set» feita á custa de nervo e de vontade, mas sem a personalidade própria de quem está a saber o que faz, foi aniquilada pelo árbitro, ou pelo fiscal de linha, ao considerar este como mau um lance bom, o que sacou aos «técnicos» a continuação do bolar e possível aumento de vantagem que começaram a construir quando perdiam por 6-11 para chegarem aos 13-13, momento em que sucedeu a anulação do lance referido.

Mas a verdade é que a anulação de um ponto bom, como a validação de um ponto mau fazem parte do próprio jogo que, diga-se o que se disser, está sempre, e em todas as latitudes, sujeito a semelhantes contingências. Objectar-se-á que será bom não esquecer tratar-se de um ponto quase no remate da partida. Este argumento, porém, não nos parece consistente, porque o ponto tem, em qualquer circunstancia, o mesmo valor prático, embora se lhe possa atribuir valores morais de ordem diferente.

Talvez devido ao facto de o encontro decidir o isolamento de uma das equipas no topo da tabela; talvez porque as falanges de apoio não pararam, quase um só bocadinho, de dar colaboração aos seus «seis», ou talvez porque a rivalidade entre os dois clubes é extraordinária, a verdade é que o desafio decorreu num ambiente escaldante, sem consequências, aliás, porque os jogadores não ultrapassaram os limites convenientes.

De todos os jogadores que estiveram em acção no ginásio do Técnico, um merece nota alta, David Cohen. Este jogador está a atravessar um momento de magnifica «forma» e ontem foi exemplo vivo do muito que pode a preparação atlética. Não fora Cohen e o Técnico não teria oferecido a resistência que patenteou. Está, efectivamente, um grande jogador. Valsassina, á entrada da rede, também esteve perigosíssimo, como habitualmente.

E foram estes os jogadores que melhor se houveram no quadro do Técnico. No do Sporting todos actuaram dentro da sua bitola normal, mas os «leões» estiveram muitíssimo bem no «bloco», tendo este constituído a sua mais poderosa arma.

O primeiro «set» foi ganho pelo Técnico, por 15-12. O segundo, foi novamente pertença dos engenheiros por 16-14, depois de estarem a perder por 4-10. O terceiro foi do Sporting por 15-6. O quarto foi ganho também pelos «leões» por 15-13. Finalmente, o quinto deu o triunfo ao Sporting por 15-13.

As equipas, sob a arbitragem de António Capela e de Fernando Dias, alinharam:

Sporting—Budisin, Yost, Xara Brasil, Fezas Vital, Marques Pereira, Aníbal Rebelo, Plácido e M. Pereira.

Técnico—David Cohen, Frederico Valsassina, José Barreto, Álvaro Mendes, João Nuncio, Álvaro Vilela e Raul Costa.

As bodas de ouro da natação

vão ser comemoradas este ano

Soou o sinal de alerta! A natação portuguesa completa, este ano, meio século de actividade oficial. E logo novos clamores surgiram, pugnando por que este cinquentenário fosse devidamente assinalado e apresentaram-se sugestões neste sentido. Do que foi a primeira prova oficial realizada no nosso País do mais salutar, mais util e humanitário dos desportos, poucos se lembrarão, com certeza, esbatida na memória dos homens e envolvida na penumbra do tempo. Foi num dia de Outubro de 1906 que alinharam, na enseada do Alfeite, os concorrentes á meia milha organizada pelo Ginásio Clube Português, como campeonato oficial interclubes e o seu vencedor foi um desportista inglês, Arthur Rumsey.

Estava, assim, iniciada a natação desportiva em Portugal. Tal acontecimento pode e deve ser dignamente festejado. Nesta ordem de ideias a Federação tratou do assunto na sua ultima reunião em que se ventilou o assunto. Procurámos colher pormenores completos, mas, infelizmente, não nos foi possível saber tudo quanto desejávamos, pois esbarrámos na decisão de não se dar, por enquanto, publicidade ao assunto, por não terem sido tomadas quaisquer resoluções definitivas, que só serão possíveis depois das entidades superiores se pronunciarem.

Esboçou-se, apenas, e a traços largos, um programa das comemorações, sem quaisquer pormenores.

Supomos que, no referido esboço, se prevê a realização de uma grande prova de fundo, no Tejo, num percurso superior a vinte quilómetros, uma ou duas competições internacionais em Lisboa, Figueira da Foz e, provàvelmente, na Póvoa do Varzim, um grande festival de natação sincronizada (bailados aquáticos) a efectuar em Lisboa com a participação de uma equipa americana.

A «Quinzena da Natação», que o nosso colega «Mundo Desportivo» vai organizar com o patrocinio da Federação, será integrada no programa que, naturalmente, poderá vir a ser enriquecido com outros festivais a realizar pelas várias associações regionais.

A realização, este ano, dos jogos olímpicos, torna bastante dificil a deslocação ao nosso país de equipas estrangeiras, mas a Federação vem, desde há tempos, trabalhando afincadamente para alguma coisa conseguir, estando presentemente em negociações com as suas congéneres italiana, espanhola, holandesa e inglesa, esta ultima por intermédio da federação espanhola, no intuito de aprovcitar a deslocação da equipa representativa da velha Albion ás Canárias, onde se deve realizar, em Setembro, o encontro Espanha-Inglaterra, para a efectivação, entre nós, de uma competição idêntica.

Se este plano, simplesmente esboçado, puder transformar-se em realidade (e para isso é imprescindível o apoio financeiro das entidades oficiais) as bodas de ouro da natação portuguesa ficarão devidamente assinaladas no historial do desporto nacional.

A equipa do Grupo Desportivo de Mangualde, campeão distrital de Viseu (II Divisão), que conquistou o título com o maior brilhantismo e se prepara afanosamente para ascender á I Divisão

PROVAS DE BASQUETEBOL

Os campeões da N.A.T.O.

jogam em Lisboa

Os dirigentes do basquetebol português na sua reunião de ontem á noite, estabeleceram novas datas para os encontros com os campeões da N. A. T. O. que se deslocam a Lisboa, onde devem chegar no próximo dia 22, pela madrugada.

Como se sabe a equipa norte-americana que vem disputar uma série de sete jogos no nosso País — em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Barreiro — teve de adiar a sua partida de Wiesbaden (Alemanha) onde se encontra devido a um caso de força maior.

Desta forma, as datas já indicadas pela Federação tiveram de ser alteradas, passando a vigorar as seguintes: dia 22, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, contra a selecção lisboeta; dia 23, no Porto, contra a selecção daquela cidade; dia 24, na capital do Norte do País, contra a equipa do F. C. do Porto; dia 25, em Aveiro, contra uma selecção local; dia 26, em Coimbra, ntra uma selecção ou equipa clube; dia 27, no Barreiro, contra o Barreirense ou uma equipa de selecção local; dia 28, contra o Sporting Clube de Portugal, campeão de Lisboa.

Os basquetebolistas norte-americanos deixarão o nosso País no dia 29, rumo á Alemanha.

Devido a esta digressão do conjunto campeão das Forças Aéreas Norte-americanas, integradas na N. A. T. O., a Federação Portuguesa de Basquetebol viu-se forçada a adiar as duas ultimas rondas do campeonato nacional (Zona Sul) que estavam marcadas para 19 e 21 do corrente.

Estas duas jornadas passarão para as datas de 31 de Maio e 8 de Junho, respectivamente, com os seguintes encontros: Sporting-Barreirense; Atlético-Nacional e Luso-Benfica; Nacional-Luso; Benfica-Sporting e Barreirense-Atlético.

Os programas para as jornadas com os Norte-americanos estão a ser elaborados pelas respectivas associações regionais que têm a seu cargo as organizações dos encontros nas áreas de sua jurisdição.

O Bittburg Bron's, em Aveiro

AVEIRO, 15.—Numa organização da Associação de Basquetebol de Aveiro, realiza-se, nesta cidade, no próximo domingo, pelas 22 e 30, um encontro de basquetebol entre as equipas do Bittburg Bron's, campeão mundial das Forças Aéreas, e uma selecção distrital.

A exibição do categorizado conjunto estrangeiro está a despertar justificado interesse neste meio, motivo por que é grande a procura de bilhetes para entrada no rinque do Parque, onde o prélio terá lugar.

Antes deste desafio, como jogo complementar, defrontam-se ás 21 e 30, os grupos representativos do «Águias de Certima», Mogofores, e do Galitos (infantis).

AUTOMOBILISMO

O Grande Prémio de Torino foi adiado

TORINO, 15. — O Grande Prémio Automobilístico de Torino que deveria realizar-se no próximo domingo foi adiado ontem á noite por período indefinido, depois das fábricas «Ferrari» e «Maserati» terem informado os organizadores de que não poderiam enviar as suas equipas. — (R.)

«Ciclo de palestras sobre Ginástica» interessante in c at va do Ateneu

O prestigioso Ateneu Comercial de Lisboa, nobre colectividade de quem a ginástica se habituou a receber favores, toma uma iniciativa de grande vulto e de excelentes resultados, por certo, ao organizar um «Ciclo de palestras sobre ginástica», na sua sede, no qual colaborarão alguns nomes ilustres da educação física portuguesa e várias classes e ginastas do clube organizador, Ginásio C. P., Lisboa násio e Algés e Dafundo.

Vejamos, entretanto, o interessante programa, dividido em quatro sessões que apresenta pronunciados motivos de atracção, e que deve redundar numa manifestação educativa de excelente proficuidade: Amanhã — «Conceitos filosóficos da Educação Física moderna» — palestra pelo prof. Lélio de Almeida Ribeiro. Classes de Aplicada: masculina, do Lisboa Ginásio, e feminina, do Ginásio C. P., e saltos em mesa alemã, pelo Lisboa Ginásio.

Sábado, 19 — «A mulher na ginástica» — pelo sr. José Garcia Alvarez. Classes: de senhoras, do Algés e Dafundo; e senhorinhas e senhoras, do Lisboa Ginásio.

Quarta-feira, 23 — «A esgrima ligada á ginástica» — pelo sr. José José Avelar Machado. Classes: esgrima, e aplicada masculina, do Ateneu; aplicada feminina e educativa de homens, do Ginásio Clube Português.

Sábado, 26 — «A ginástica, o movimento e o ritmo» — pelo prof. dr. Mário Gonçalves Viana. Classes: aplicada masculina, do Ginásio C. P.; jogo de pau e educativa de senhoras, do Ateneu.

Quarta-feira, 30 — «Princípios doutrinários (Biopsicológicos) da ginástica educativa» — pelo prof. Celestino Marques Pereira. Classes: educativas infantil, dos 10 aos 13, e de homens, do Ateneu Comercial de Lisboa.

Todas as sessões terão início ás 21 e 30 horas, sendo as entradas feitas por convites.

FUTEBOL

Os próximos treinos das selecções nacionais «A» e «B»

O nosso camarada dr. Tavares da Silva, convocou para os treinos a efectuar em 16 e 17 do corrente, pelas 9 horas, no Estádio Nacional, atendendo aos próximos jogos internacionais, os seguintes jogadores das equipas «A» e «B»:

Equipa A: Costa Pereira, Angelo, Caiado, Águas e Palmeiro, do Benfica; Carlos Gomes, Passos, Juca, Vasques e Martins, do Sporting; Virgílio, Pedroto, Monteiro da Costa e Perdigão, do F. C. do Porto; Emídio Graça, do Vitória de Setubal e José Dimas e Matateu, do Belenenses.

Equipa B: Pinho, do F. C. do Porto; Rita e Cabrita, do Covilhã; Polido, do Lusitano; Artur e Salvador, do Benfica; Raul Figueiredo, do Belenenses; António Pedro, do Caldas; Alcino, do Boavista; Pérides, da Académica; José Augusto, do Barreirense; António Fernandes, do Vitória de Setubal e Fernando Mendonça, do Torriense.

No dia 16, a equipa «A» treinará com o Sport Lisboa e Benfica, e no dia 17, treinam as equipas «A» e «B».

O sorteio do campeonato nacional da 3.ª divisão

Na sede da F. P. F., efectuou-se, ontem, o sorteio das meias-finais do C. N. da 3.ª Divisão.

O resultado foi o seguinte:

Dia 20 — Avintes-Marinhense e Almada-Serpa.

Dia 27 — Marinhense-Avintes e Serpa-Almada.

Federação de Tenis

Posse de corpos gerentes

No Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, realiza-se amanhã ás 18 horas a cerimónia da posse dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Lawn Tennis, devendo o acto ser assistido pelo director-geral dos Desportos e outras individualidades ligadas ao meio desportivo.

Antes disputar-se-á no «court» central do clube, a final do campeonato do Sul, de 3.ª categoria, em singulares-homens, entre Henrique Mineiro e Carlos Garnel.

A selecção militar de futebol treina amanhã em Caen

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 15.—A selecção militar de futebol chegou a Paris cerca das 18 e 30 de ontem, após uma viagem agradável. No aerodromo de Orly apresentou-se o sargento Vigne, destacado como elemento de ligação com os Portugueses, os quais ficaram instalados no hotel Rochester

Confirma-se que o encontro com a França se disputa na próxima quinta-feira, á noite, em Caen. O treino que estava mais ou menos marcado para hoje foi dispensado pelo seleccionador, tenente-coronel Ribeiro dos Reis. A equipa deu uma volta, de autocarro, á cidade de Paris, e só os oficiais assistiram, á noite, ao espectáculo do Lido.

A partida para Caen realiza-se amanhã, devendo a selecção militar ali fazer, á noite, pelas 21 e 30, hora a que começará o encontro, um treino. O seleccionador dará a conhecer a linha, oficialmente, apenas no dia do encontro, supondo-se no entanto que a formação seja a seguinte: Vital; Moreira e Barbosa; Oliveira, Arcanjo e Malicia; Rocha, Casaca, Coluna, Joaquim José e Hernani.—A. T. S.

A selecção francesa

PARIS, 15 — A equipa militar francesa que defrontará a de Portugal, na quinta-feira em Caen, ás 21 e 15, será assim constituída:

Barthelmers (Estrasburgo); Wendling (Estrasburgo), Lezon (Lyon) e Mola (Marselha); Siatka (Reims) e Christian Oliver (Sedan); Fulgenzy (Sedan), Chiarelli (Valenciennes), Fontaine (Nice), Labalette (Sochaux) e Pliard (Reims). Eplentes: Debelleix (Bordeus) e Muller (Estrasburgo).—(F. P.).

LUTA LIVRE

Está provado que o publico lisboeta já não pode dispensar o desporto da sua predilecção, esgotando todas as noites o vasto recinto do Parque Mayer.

É verdade que para isso muito tem contribuído a esplendida forma física como os lutadores se apresentam neste torneio, e também o ardor que empregam nos combates, não se poupando a esforços para que os resultados lhes sejam favoráveis.

Hoje, á noite, mais uma vez o publico vai delirar com as cabeçadas de José Luís, os punhos de Carlos Rocha, a força de Sureda, e as barbaridades de Saludes; ainda com a expressão de assassino de Roy Smith, a força bruta de Barrigana, o poder atlético de Jaimery e a ciência de Madariaga II.

O BENFICA

e o «Diário de Lisboa»

O Benfica agradeceu-nos, em ofício, a valiosa colaboração prestada na propaganda do festival ginástico-desportivo que o Clube levou a efeito no Pavilhão dos Desportos, no passado dia 5.

Corridas de cavalos

As inscrições para a segunda jornada de corridas que a Sociedade Hípica Portuguesa realiza no domingo no hipódromo do Campo Grande devem ser entregues na sede daquela Sociedade até ás 19 horas de amanhã.

A classe de senhoras

do Lisboa Ginásio, em Madrid

No próximo dia 15 de Junho, desloca-se a Madrid a classe de senhoras do Lisboa Ginásio que, conjuntamente com outras seis, de diversos clubes, representarão Portugal no 2.º Congresso Latino de Educação Física.

PROVAS DE TÉNIS

Campeonato de Lisboa

Amanhã, ás 18 horas, no Clube de Tenis de Lisboa, em Monsanto, realiza-se a final da prova de singulares-homens do campeonato de Lisboa de terceiras categorias, entre Carlos Granel e Henrique Mineiro. Seguidamente far-se-á a distribuição de prémios dos campeonatos da ultima época. Os novos corpos gerentes da Federação de Ténis tomarão posse, a seguir.

Prazer de ganhar tempo,
Prazer de comer bem!

Torne a sua vida mais agradável, evitando trabalho e maçadas com a preparação das suas sopas. Recorra antes às Sopas MAGGI, deliciosas, práticas e rápidas

Graças às Sopas MAGGI servirá aos seus, em 5 minutos apenas, esplêndidas e variadas sopas, que todos apreciarão.

Por exemplo:

O CREME DE VITELA, leve, suave e nutritivo, é a sopa de que toda a família gosta e que as crianças preferem.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 15 a 20 de Maio de 1956

3.ª-feira, 15: «Regresso do Inferno», com Audie Murphy, Marshall Thompson, Charles Drake, Gregg Palmer e Jack Kelly, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos; 4.ª-feira, 16: «Ladrão de Casaca», com Grace Kelly e Cary Grant, ás 21,30 para adultos; 5.ª-feira, 17: «O Gavião dos Mares», com Errol Flynn, Brenda Marshall e Claude Rains, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos; 6.ª-feira, 18: «O signo de Vénus», com Sofia Loren, Vittorio de Sica, Franca Valeri, Raf Vallone e Alberto Sordi, ás 21,30 para adultos; Sábado, 19: «As aventuras de Robinson Crusoé», com Dan O'Herlihy e James Fernandez, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos; Domingo: 20 «O marido fiel», com Rex Harrison, Margaret Leighton e Kay Kendall, ás 17 e ás 21,30 para adultos.

ROTARY CLUBE

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o engenheiro Martins Galvão.

O engenheiro Amaro Vieira fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o sr. Eduardo Egrejas leu o expediente.

Dentro da sua especialidade, o dr. Carlos Ergas fez uma interessante palestra sobre «As origens da arte dentária».

Restauro da igreja da Misericórdia de Nisa

NISA, 14. — O sr. dr. José Augusto Frausto Basso, provedor da Santa Casa da Misericórdia, tomou a iniciativa de promover a restauração da respectiva igreja. Projecta-se o dourar e pintar o altar-mor, arranjar os varandins da Irmandade e a libertar as cantarias da cal que as reveste. A iniciativa constitui um complemento da próxima conclusão do novo hospital.

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/ 5
(Via Leixões e Funchal)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Maio.
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/6
(Via Leixões)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Junho.
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABO VERDE,** (se convier) **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO** e **MOÇAMEDES.**

N/M «ALEXANDRE SILVA» em 7/6
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 5 a 7 de Junho.
Passageiros de 1.ª classe.

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 23/6
Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho.
Carga Frigorifica no dia 22 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOCAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen, e Anvers

N/M «AMBRIZETE»
Em Lisboa, sómente para Matadi em 30-5

N/M «ALENQUER»
De 4 a 14 de Junho e em Lisboa sómente para Matadi no dia 20-6

N/M «BORBA»
De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa sómente para Matadi em 11-7.

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' carga nos portos de Angola

N/M «ARRAIOLOS»
De 6 a 23 de Maio.

N/M «BRAGA»
De 27 de Maio a 13 de Junho.

N/M «AMBRIZETE»
De 17 de Junho a 4 de Julho.

N/M «ALENQUER»
De 8 a 25 de Julho.

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — A's 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. dr. Alves Saldanha — Raios X - As 16 horas

PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.		Dakar-Recife
Conte Grande	27 MAIO	Rio de Janeiro
		Santos
		Montevideo
		Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.
Sede — Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de Obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas que, em 4 de Junho p. f., pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1956, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

6.468 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
200 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;
65 obrigações de 4,5 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela—Bragança.

Lisboa, 5 de Maio de 1956.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

FEIRA INTERNACIONAL DE BORDEUS

A C. P. e os Caminho de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes da feira internacional de Bordeus, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 5 a 25 de Junho.
A' volta: de 10 a 30 de Junho.

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Emoções

ONTEM, ás 6 horas da tarde, fui buscar ao clube da Rua do Passeio o velho barão Belfort, que me prometera mostrar, três dias antes, a sua cara colecção de esmaltes árabes. O barão jogava e perdia com um moço febril, que á lapela trazia um crisantemo amarelo, da cor da sua tez. Ao ver-me disse amávelmente:

— Estamos a jogar. O Oswaldo ganha como um inglês e com a alucinação de um brasileiro. Estou perdendo e apreciando este bom Oswaldo, que ainda tem emoções.

— E tu não jogas?

— Não.

— Fazes bem. Um escritor do tempo de Balzac dizia que o jogo era para a mocidade o veneno da perdição. O veneno! Ora vê tu, o veneno!

Sorriu com delicadeza.

— O Oswaldo permite? Vou-me embora sem mais um real. Até amanhã. E não deixe de tomar água de flor de laranja.

Em baixo, no vestiário, o barão deixou que lhe enfiassem o poletó, mandou chamar o *coupé*, e partimos discretamente, sob a tarde luminosa e cor de pérola. Belfort aconchegou-se á almofada de setim malva, acendeu uma cigarrilha do Egipto com o seu monograma em ouro, e, enquanto o carro rodava, indagou:

— Que tal achaste o Oswaldo? É o meu estudo agora. Havia meia hora que me roubava escandalosamente... Não lhe disse nada. Ainda é possivel salvá-lo...

— Quer perdê-lo? Indaguei habituado ás excentricidades desse algido ser.

—Oh! Não, quero gozá-lo. Tu sabes, o homem é um animal que gosta.

— Pois não imagina o mal que fez ao pobre Oswaldo. O rapaz está horrivelmente pálido!

— Tal qual como o outro. Que exemplar, meu caro. Que caso admirável! Esse pequeno há seis meses odiava o vispora. Hoje, tem a voracidade de ganhar, e tamanha que já rouba. Amanhã arde, queima, rebenta numa banca de jogo. Ah! o jogo! É o unico instinto de perdição que ainda desencadeia tempestades nos nervos da Humanidade. Os Oswaldinho é tal qual o outro, o Chinês, a minha ultima observação.

— O Chinês?

Belfort soprou o fumo da cigarrilha, sorrindo.

— Imagina que vai para um ano fui apresentado a um rapaz chamado Praxedes, filho de uma Chinesa e de um negociante português em Macau. O homem falava inglês, estava no comércio, e vinha de Xangai, com um carregamento de poterias e bronzes por contrabando, para vender. Simpatizei com ele.

Uma noite em que o convidara para jantar, jogámos. Adivinharia alguém que cratera esperava o momento de rebentar nessa alma tranquila? A senhora, a Clotilde, cantava no meu piano, com voz triste, a ária do suicidio da detestável «Gioconda».

O Chinês era patético. Com os dedos trémulos, assoando-se de vez em quando, os olhos embaciados, quase vitreos, o Praxedes rouquejava num estertor silvante que parecia agarrar-se desesperadamente á bola: 27, 15, 2.ª duzia! 27, 15, 2.ª duzia! E a bola corria, e a alma do pobre esfacelava-se na corrida, esforçando-se, puxando-a para o numero desejado, num esforço que o tornava roxo...

Jantei no clube só para não perder algumas horas o interesse desse espectáculo. Também durante três dias e três noites, Praxedes não deixou a roleta.

— Condensação de **João do Rio**

Pediu-me dinheiro, dei-o, pediu a outros, deram-lho. Pediu mais — deixou de ser o bom Praxedes, recebeu recusas brutais.

O double-zero falhou. Ele voltou cinico: «É preciso insistir; deixe ver mais algum. Não dá? Olhe, escute aqui, hipoteco-lhe uma mobilia de quarto, serve?».

Compreendi então a descabida vertigem daquela queda. Tive pena. Arrastei-o quase á força para a rua, fi-lo contar-me a vida. Estava desempregado, abandonara o emprego, vendera o mobiliário, as joias da Clotilde, os vestidos, as roupas, mudara-se para uma casa menor e alugara a casa da frente. A cábula, a má sorte, a *guigne* perseguiam-no, e, pendido ao meu braço o miserável soluçava:

— «Havemos de melhorar, empreste-me algum. Estou sem niquel!».

Deixei-o sem niquel, mas fui ao outro dia ver a Clotilde, uma flor de beleza, com os olhos vermelhos de chorar e as roupas já estragadas. Ia sair, arranjar dinheiro... — «E seu marido?» — «Meu marido está perdido. Anda por aí a jogar. Há dois dias não o vejo; hoje não comi...»—Abandone-o!» — «Abandoná-lo eu? E a sociedade, e ele? Que seria dele?» — «Ora, ele!» — «Êle ama-me, ama-me como dantes. Mas que quer? Veio-lhe a desgraça. Ás vezes brigo, mas ele diz-me: Ai Clô, que hei-de fazer? É uma força, uma força que me puxa os musculos.

Um instante o barão calou-se. O *coupé* rolava pela praia, e a noite, caindo, desdobrava por sobre o mar a talagarça fuliginosa das primeiras sombras.

— Respeitei a Clotilde, já assustado com as proporções emocionais do marido. Ao outro dia, porém, Praxedes, com sorrisinhos equívocos na face scaveirada: «Esteve com a Clô, ham?».

Recuei assombrado. O que insinuava?

Afinal há-de haver seis meses, antes do meu encontro com o Oswaldo, li, na cama, ás 3 horas da manhã, este bilhete desesperado: «Venha. Praxedes matou-se. Estou sem ninguém. Acuda-me. — Clô».

«Ai! menino, não sei o que senti. A minha vontade era ver, era saber, era acabar logo. Precipitei-me. Quando cheguei, ás voltas com a Polícia que queria levar o corpo para o Necrotério, Clotilde, desgrenhada, com os lábios em sangue, caiu nos meus braços. — «Então, como foi isso?» — «Sei lá como foi! Tinha de ser! A desgraça! Estava doido. Hipotecou a mobília, os juros eram semanais. Não arranjei dinheiro e o judeu levou-a. Dormi no chão. Ontem não apareceu. Hoje estava eu a dormir quando o senti que caminhava. Risquei um fósforo. Era ele, lívido, embrulhando a casaca do casamento. Não sei o que me deu. — «Onde vais?» — «Vou ver se arranjo uns cobres, respondeu. Preciso jogar, sinto uma ansia, não posso mais». — «Estás doido!» — «Não estou, Clô, não estou», fez ele arregalando os olhos. Eu fui cruel: «Olha que se vendes a casaca ficas sem roupa para o enterro». Ele parou. «Para o enterro? Para o meu enterro? É melhor mesmo, é melhor mesmo, eu não posso mais!». E, de repente, desesperado, começou a bater com a cabeça pelas paredes. «Praxedes! Praxedes! Não faças isso! Praxedes! Gritei, solucei. Qual! Cada vez arrumava o cranio com mais força de encontro ás quinas das portas. O som, ah! Esse som como me ensandece! Ainda o oiço! E ele todo em sangue... Agarrei-o. Arrastou-se até á janela, voltou-se, deixou-se cair em cheio com a nuca na sacada, esticou o pescoço desesperadamente e rodou... Oh! o horror! salve-me! salve-me».

Abri o grupo dos agentes, fui ver o Praxedes. Estava cor de cera, com a cabeça fendida e os lábios coagulados de sangue roxo. E o olhar vitreo, a mão recurva, assim, sob a luz da madrugada, pareciam seguir ainda e acompanhar o mal a que o impelira a sua bola de aço.

O carro parara. O barão saltou, subiu devagar as escadas de mármore, enquanto no interior do palacete retiniam campainhas eléctricas.

— Preciso sentir vendo os outros sentir, fez mirando-se no alto do espelho do vestiário. Só assim tenho emoções. Garanto-te que o Oswaldo acaba como o Chinês de Macau, mas por outro meio—com a morfina talvez. Só os Chineses morrem ás cabeçadas por sentir demais!

E fomos jantar tranquilamente na sua mesa florida de cravos e anemonas brancas.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

face—loira paradoxalmente discreta. A realização é de Joseph Lewis. Complementos aceitáveis dos quais destacamos «As abelhas», produção italiana.—*Visor 18.*

A estreia de hoje

No Monumental

Título—«Isto é Paris».
Produção—Americana.
Argumento—Três americanos em Paris cantam e dançam.
Intérpretes—Tony Curtis, Gloria de Haven, Gene Nelson, Corinne Calvet e Paul Gilbert.
Processo — Tecnicolor, «écran» normal.
Classificação—Adultos.

«A Estrada»,

no Império

No dia da estreia em Paris do já célebre filme de Fellini «A Estrada», a multidão de intelectuais que esgotou a sala do «Vendôme», por três vezes se levantou para, de pé, aplaudir tão excepcional película. É este filme que vai ser apresentado pela primeira vez no nosso País em sessão cultural, na próxima sexta-feira clássica do Império, complexa do sr. Brown, que aterrou Fiorillo.

DINHEIRO

Empresto 15 a 4.700 contos sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios ou partes e mesmo em construção. Juro baixo, rapidez, longo prazo, e dispensa de amortizações

CASA LAIRES

Rua da Prata, 291-2.º D.
Telef. 25487

Reuniões científicas

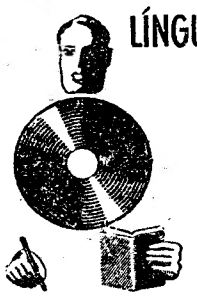
Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se, no Hospital do Ultramar, mais uma reunião mensal do respectivo corpo clínico, a que presidirá o director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria. São conferentes os drs. Nuno Cordeiro Ferreira e Rui Van Zeller que apresentarão respectivamente: «Algumas considerações sobre o tratamento da meningite tuberculosa da criança» e «Alguns casos de mastites puerperais, tratados pela associação de ultra-som e alta frequência».

PROGRAMAS DE RADIO

Amanhã, a partir das 18 e 2, Rádio Universidade apresenta um programa dedicado á Holanda, de colaboração com a sua legação em Lisboa e Rádio Nederland.

COM **ASSIMIL** NÃO HÁ LÍNGUA DIFÍCIL



Alemão
Francês
Inglês
Italiano
Russo, etc.

O método eficiente para cada idioma

Oiça-o e compare-o com qualquer outro método

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NA CASA
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
R. do Carmo, 11 LISBOA

Melhoramentos locais

no Barreiro

BARREIRO, 15 — A Companhia Industrial do Bonfim, Lda., concessionária da iluminação publica e particular do concelho do Barreiro, está a colocar novos candeeiros, de tipo moderno de luz fluorescente nas principais ruas da vila, melhoramento muito importante, que se deverá estender ás restantes artérias e cuja falta de há muito se faz sentir. Concluidas estas renovações, o Barreiro ficará com uma iluminação eléctrica digna do seu progresso.

—A Camara Municipal está a proceder a pavimentação de diversas ruas. Assim, estão já concluidas as ruas do Futebol Clube Barreirense e de S. João de Brito e Avenida Marechal Carmona, com sistema de revestimento betuminoso, devendo seguir-se outras, cujos pisos, por motivo de péssimo calcetamento, são muito incómodos, nomeadamente as ruas da Créche e D. Henriqueta Araujo, que ao mesmo tempo têm necessidade de alinhamentos; dadas as modernas edificações ali ultimamente construídas.

Em Abrantes

ABRANTES, 15 — Vão começar brevemente as obras de rectificação da E. N. 2, de Alferrarede, até ás proximidades desta cidade, com a execução de duas variantes para a supressão das passagens de nível de Alferrarede e Fonte Quente, melhoramento importante que muito vem beneficiar as ligações rodoviárias entre aquele centro industrial e Abrantes. Oxalá que as obras não se façam esperar, dados os prejuizos que têm acarretado á região, e o péssimo estado do troço daquela estrada entre Abrantes e Alferrarede.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

João d'Almeida Cortegaça

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua mulher, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja dos Jerónimos para jazigo de família no cemitério de Odivelas.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Telef. 638026

Dizem os leitores...

Direitos exagerados sobre lembranças do ultramar para estudantes na Metropole

Também nos escreveu o sr. Rui Vasco, estudante do Ultramar presentemente na Metrópole, a sugerir que sobre as roupas e pequenas lembranças enviadas das províncias ultramarinas para o continente, pelas famílias dos estudantes, não incidam impostos alfandegários..

Conta-nos o sr. Rui Vasco que recebeu, de Moçambique, duas camisas de algodão, marcadas com o seu nome, pelas quais teve de pagar 138$00 de direitos alfandegários. E acrescenta: «Ora, como Moçambique, todas as nossas outras províncias ultramarinas têm dado provas mais que suficientes para compreendermos a legenda «Aqui é Portugal», venho pedir a V. que chame a atenção das entidades competentes para a situação criada aos estudantes do Ultramar, que as respectivas famílias, nalguns casos sem grandes recursos, pretendem ajudar, enviando-lhes roupas ou objectos de uso pessoal.

Exercícios na Lourinhã

de Defesa Civil do Território

LOURINHÃ, 15—Com a assistência das entidades oficiais do comando da Defesa Civil do Território, realiza-se no domingo, pelas 16 horas, no largo fronteiro ao quartel ros socorros, salvamentos e transvila, uma demonstração de primeiros socoros, salvamentos e transporte de feridos, com que se encerra o primeiro curso básico misto, aqui realizado.

Em seguida, no salão do quartel realiza-se uma sessão solene, para a entrega dos diplomas ás alunas e aos instruendos do referido curso.

A viagem dos estadistas franceses a Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

sarmar» em tão grande escala.—(F. P., R. e A. N. I.).

Cepticismo na Imprensa quanto aos resultados da visita

PARIS, 15.—A partida de Mollet e Pineau para Moscovo, coincidindo com o comunicado russo sobre redução de armamentos, provoca o cepticismo entre todos os fundistas da Imprensa parisiense. Os jornais duvidam de que se registem resultados de sensação.

«A sua visita a Moscovo verifica-se no momento em que o neutralismo desenvolve uma campanha insidiosa»—escreve o «Figaro». «Espalha-se a ideia—prossegue—de que entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos não é necessário escolher. Sem se afastar, positivamente, da N. A. T. O., não se aproximar ostensivamente da U. R. S. S. A França devia retomar, a exemplo do que se fez com a Jugoslávia, contactos com a Polónia e a Checoslováquia, satélites que devem passar a ter maior liberdade de movimentos, e reanimar as amizades que a ligaram á «Pequena Entente». Na atmosfera que resultaria, esclarecer-se-ia a perspectiva de uma possível reunificação da Alemanha, e a constituição no coração da Europa de uma terceira força independente e dedicada á paz. Não cairemos nesta armadilha. A base mais sólida da paz continua a ser o acordo anglo-franco-americano da N. A. T. O.».

«Não duvidamos—escreve, por seu turno, o «Aurore»—que, para além de certos arranjos culturais, turísticos ou comerciais, nada de verdadeiramente util pode resultar destas conversações».

«O verdadeiro pensamento de B. e K. é, na «Humanité», que Pineau e Mollet o encontram, e não no Kremlin».—(F. P.).

A chegada a Moscovo

MOSCOVO, 15.—Chegaram a esta cidade o presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros da França.—(F. P.).

Pineau irá a Praga

PRAGA, 15 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou, hoje, que o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, visitará esta capital quando regressar a Paris, após conversações com os dirigentes soviéticos, em Moscovo.

O comunicado afirma que a visita foi feita por convite do Governo checoslovaco, a fim de o estadista francês se avistar com representantes do Governo.—(R.).

Sangrentos motins na Somália francesa

DJIBOUTI (Somália Francesa), 15. — A Policia abriu fogo sobre desempregados amotinados. Foi morto um homem e ficaram feridas várias pessoas, cujo numero não foi revelado.

Os motins coincidiram com a presença de uma comissão do Senado francês, de visita a Djibouti, para estudar uma sugestão de projectadas obras publicas. — (R.).

Comentários em Bonn à nota de Moscovo

BONN, 15.—O jornal pró-governamental «Generalanzeiger» diz que a redução das forças armadas soviéticas tinha sido ditada pelas necessidades da moderna guerra atómica, mas era, também, um gesto político de primordial importancia. Afirma que o comunicado tinha, principalmente, por objectivo a França e a Alemanha. Apesar da necessária desconfiança seria um erro desprezá-la ou escarnecê-la, considerando-a como «uma nova armadilha soviética». Escreve: «O comunicado tende a demonstrar que a União Soviética fez consideravel progresso no desenvolvimento e produção das armas atómicas. Os tradicionais exércitos terrestres perderam a sua importancia.

«Na era atómica o potencial de combate de um Exército já não é reconhecido pelo numero das suas baionetas. Toda a gente sabe que os Estados Unidos possuem muito menos homens em armas do que a União Soviética, mas ninguém sonharia em julgar os Estados Unidos como a mais fraca das duas potências.

«A principal razão do gesto de Moscovo é a política. A força da França foi minada pela aventura argelina — necessita de alguem em quem se possa apoiar, para o caso do vizinho alemão crescer em demasia para a França».—(R.).

CASINO ESTORIL

HOJE

no «WONDER-BAR»

Fernanda Montel

(ADULTOS)

HIDRO ELECTRICA DO CAVADO

S. A. R. L.

CAPITAL: 515.000 CONTOS

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 567 — PORTO

DELEGAÇÃO — Avenida Sidónio Pais, 14-1.º — LISBOA

DIVIDENDO DE 1955

São avisados os Senhores Accionistas de que a partir de 16 do corrente mês, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1955.

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito de Lisboa e Porto e dependências da Provincia, mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Montepio Geral
— Banco Aliança
— Banco Borges & Irmão
— Banco Burnay
— Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fernandes Magalhães
— Banco Fonsecas Santos & Viana
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlantico
— Crédit Franco-Portugais

O dividendo a pagar por acção é o seguinte:

Acções N.os 1 a 210.000 e 375.001 a 425.000
Ilíquido — 80$00

	IMPOSTOS	LIQUIDOS
Nominativas	16$62,5	63$37,5
Nominativas, averbadas a instituições de previdência	5$42,5	74$57,5
Portador	24$06,6	55$93,4
Portador registadas	15$81	64$19

Acções N.os 210.001 a 375.000
Ilíquido — 60$00

	IMPOSTOS	LIQUIDOS
Nominativas averbadas a instituições de previdência	3$99,36	56$00,64

Acções N.os 455.001 a 515.000
(Emissão de Novembro de 1955)
Ilíquido — 7$12

	IMPOSTOS	LIQUIDOS
Nominativas	1$47,39	5$64,61
Portador	2$13,75	4$98,25
Portador, registadas	1$40,27	5$71,73

Porto, 12 de Maio de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378—A—

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1544

NOVA MODALIDADE

HORIZONTAIS: 1 — Grunhira o javali. 2 — Discorda. Atmosfera. 3 — Prefixo de negação. Empo. 4 — Preposição e artigo (pl.). Golfo formado pelo mar Negro. 5 — Pronome pessoal. Ninho. 6 — Utensilio. Em as. Símbolo químico do césio. 7 — Santo. Estrépito de desmoronamento. 8 — Lá. Oceano. 9 — Trabalham á noite. Saudável. 10 — Nota musical. Contracções. 11 — Reprova.

VERTICAIS: 1 — Acrescentei. Desse pios. 2 — Completa. Norma. 3 — Reis. Alternativa. Ente. 4 — Joeires. Galanteio. 5 — Preposição e artigo (pl.). Recusa. Rio de França. 6 — Roeis. 2.400 em romano. 7 — Ocasião. Símbolo químico do rádio A ti. 8—Ferro endurecido. Apelido de familia portuguesa mas de origem estrangeira. 9 — Concursos. Pega.

Solução do problema n.º 1543

HORIZONTAIS: 1 — Gás. Saia. 2 — Catarro. 3 — A's. Lera. 4 — Sem. Rã. Só. 5 — Aroma. Mas. 6 — Olá. Mar. 7 — Dea. Foice. 8 — E's, Ró. Sal. 9 — Coja. Si. 10 — Amoleis, 11 — Mure. Seu.

VERTICAIS: 1 — Rasa. Devam. 2 — Serões. Mu. 3 — AC. Mola, Cor. 4 — Sal. Mal. Role. 5 — Terá. Foge. 6 — Sara. Mó. Ais. 7 — Ara. Mais. Se. 8 — Ir. Sarças. 9 — Aotos. Elia.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto», semanário juvenil; 19 e 30, Trechos de operetas; 19 e 50, Canconetas italianas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades musicais; 20 e 40, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Tudo Acabou Bem», de Jacinto Benavente, numa tradução e adaptação de Gastão dos Reis, interpretado por Álvaro Benamor, Alves da Costa, Judite Marques e Odete André; 22 e 40, Fados, por Carlos Ramos; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano («A História da Carochinha», de Ravel; «Microcosmos», de Bartok); 19 e 20, Cantores célebres: soprano Danco e tenor Vroons, em trechos de óperas de Offenbach e Massenet; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? («Grande Fuga, em sol menor», de Bach; «Fantasia para piano, coros e orquestra», de Beethoven, e «Assim Falou Zaratustra», de Strauss); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Três canções tradicionais pelo tenor Murray Dickie; 21 e 25, Concerto pelo quarteto do E. R. N.; 21 e 55, Musica de Debussy («Imagens», para orquestra); 22 e 30, Novidades em discos («Concerto em ré maior», para violino e orquestra, de Brahms); 23 e 10, Trechos da ópera «Principe Igor», de Borodine; 23 e 30, Musica de piano («O Cantinho das Crianças», de Debussy, pelo pianista Walter Gieseking); 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Tipóia; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

HÁ TRINTA ANOS

«Afonso XIII vem a Lisboa»—dizia o «Diário de Lisboa» de 15 de Maio de 1926 na primeira página e com a fotografia do monarca espanhol acompanhado por D. Manuel II, quando da ultima visita a Portugal, dizendo: «E' certo que quando o sr. dr. António José de Almeida foi presidente da Republica se chegou a pensar num encontro entre os dois chefes de Estado, ainda que esse encontro não fosse em Lisboa». E recordava: «Afonso XIII esteve em Portugal duas vezes. A primeira, em Lisbôa, em 1904, era re D. Carlos. A segunda, em Vila Viçosa, em 1909, era rei D. Manuel. Desta ultima visita foi guardado segredo, mas não tanto que o jornalista Joshua Benoliel o não registasse fotogràficamente».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Continua o bom tempo no continente português por influência dum anticiclone centrado a Noroeste do cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu com algumas nuvens. Vento moderado a bonançoso de Leste. Condições favoráveis á formação de trovoadas nas regiões montanhosas do interior. Continuação do tempo quente. Regime de Levante no Algarve.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

—É engano: aqui não é o número para onde o senhor deseja falar. Aqui é o 99 44 77... Sim... Nove, nove... quatro, quatro... sete, sete...

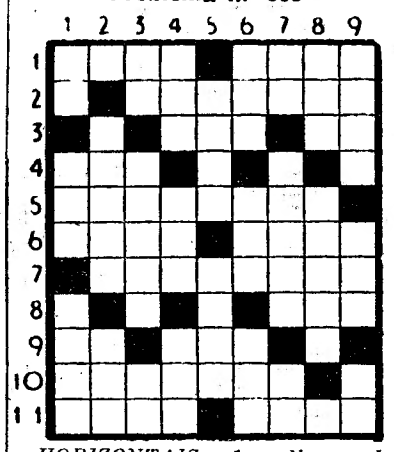
A RECEITA DO DIA

BOLO DE AMÊNDOA — Bate-se 300 grs. de manteiga sem sal, com 500 grs. de açucar. Juntam-se-lhes 12 ovos inteiros, depois 250 grs. de miolo de amêndoa sem pele e 100 grs. de pinhões passados pelo moinho. Bate-se tudo. Peneiram-se 100 grs. de farinha de batata com uma colher de sobremesa bem cheia de pó «Royal», e junta-se a massa anterior, mexendo. Depois, juntam-se-lhe 300 grs. de leite e mistura-se bem. Unta-se, então, uma forma canelada e com buraco, com manteiga com sal, levando a massa a cozer no forno moderado, cobrindo tudo com papel untado. Depois de cozido, deixa-se arrefecer, desenforma-se e cobre-se com «chantilly», enchendo o buraco e pondo o resto na seringa (bico de estrela fina) para guarnecer só os intervalos canelados. Em volta do buraco, poder-se-á colocar rosinhas de «chantilly».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 533



HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma fruta. Tenebrosa. 2 — Nenhuma pessoa. 3—Deixei de pertencer a. Satélite de Jupiter. 4—Pronome pessoal (inv.ª). 5—Submeter-se. 6—Vagabundeio. Poesias. 7 — Aperfeiçoa. 8—Rente. 9—Preposição. Divisível por dois. 10—Nome dum pássaro. 11—Aneis. Tema.

VERTICAIS: 1—Rio que desemboca no Adriático e a que os antigos chamavam Eridan. Costuma. Erra. 2 — Existe. Pedinte. Título dos bispos maronitas. 3—Símbolo químico do rado. Poesia. Em o. 4—Gemidos. Dotes naturais. Utensílios de lavoura. 5—Navio antigo. Prender com as gavinhas. 6—Procedi. Colorido. Víscera dupla. 7—Pronome. pessoal. Solicitar. Sono das crianças (fam.). 8—Soberano. Vil. 9—Paixão. Letras. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 532

HORIZONTAIS: 1—COM. VOCÊ. 2—Ora. Ala. 3—SENHOR. Al. 4 — Em. Elasse. 5—DIABO. 6—Amo. Rol. 7—ANTES. DE. 8—Queimão. 9—Elo. BEM. 10—Edi. Sarça. 11—És. Boal.

VERTICAIS: 1—Cosera. QUE. 2—Orem. Mau. DE. 3—Man. Doneeis. 4—Hei. Til. 5—Violaremos. 6—Rabosa. Ab. 7—Cá. Sol. Obro. 8—Elas. Eça. 9—Aleite. MAL.

(Provérbio: COM VOCÊ SENHOR DIABO, ANTES DE BEM QUE DE MAL).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	909$00	908$00	910$00
Cons. 3 % T. 10	952$00	951$50	952$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.028$00	1.026$00	1.028$00
Centenários 4 % 1940	—	2.260$00	2.265$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	990$00	990$00	993$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	993$00	—
Externo 1.ª série	—	1.270$00	1.280$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.270$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	1.420$00
Caut. 3.ª série s/juro...	187$00	185$00	187$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	518$00
Norte de Portugal 5%	—	111$00	113$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	981$00	—
Gás Elect. 4 %...	—	995$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.013$00	1.012$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	100$50	—	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	—
Metropolitano	—	1.030$00	1.040$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	160.000$00	—
Mundial	—	714$00	720$00
Nacional...	—	—	3.000$$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	480$00
Angola	1.000$00	990$00	—
Espírito Santo...	—	8.750$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal...	—	2.330$00	—
Ultramarino...	1.150$00	1.145$00	1.150$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	227$00	—

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo...	—	505$00	539$00
Cimentos Leiria	—	490$00	515$00
Crédito Predial...	59$80	59$60	59$90
Electr. das Beiras.. ...	1.565$00	1.560$00	1.565$00
Gás e Electricidade ...	338$00	337$50	338$50
H. Alto Alentejo	150$50	150$00	150$50
H. E. Cávado	1.640$00	1.635$00	1.640$00
H. E. Zêzere	1.525$00	1.522$00	1.530$00
Industrial Aliança.. ...	—	317$00	—
Portugal e Colónias ...	—	400$00	420$00
Nac. de Electricidade	1.660$00	—	1.700$00
Nacional Navegação ..	1.800$00	1.800$00	1.830$00
Colonial Navegação ...	—	770$00	790$00
Portuguesa de Pesca...	1.490$00	1.485$00	1.495$00
Port. de Tabacos	470$00	469$50	471$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
União Elect. Port. ...	—	—	232$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.080$00	2.075$00	2.085$00
Ag. das Neves	—	1.170$00	1.210$00
Agric. Colonial...	—	900$00	950$00
Açucar de Angola... ...	—	—	3.490$00
Boror...	507$00	505$00	510$00
Cabinda...	430$00	430$00	435$00
Colonial do Buzi	362$00	361$50	362$50
Ilha do Principe	—	—	2.450$00
Moçambique	173$50	173$50	174$00
Zambézia...	228$00	227$50	228$00
Incomati...	—	4.270$00	4.290$00
Cádá...	—	4.550$00	4.700$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$74	$78
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$30	$34
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65	$66
França...	$07,3	$07,5
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	78$00	79$00
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos..	$06,7	$07
Noruega...	3$75	4$00
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$70	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	278$00	288$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Telefones 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Washington julga propícia

a oportunidade para nova mensagem de Bulganine

que facilitasse conversações produtivas

(Continuação da 1.ª página)

sendo aproximadamente de 4 milhões e 600 mil homens. Segundo o general Alfred Gruenther, comandante supremo, demissionário, das forças aliadas na Europa, os Russos possuem 175 divisões terrestres — «a maior força que o Mundo até hoje conheceu».

Os observadores consideram como certo que os Russos não teriam ordenado uma redução tão drástica, se isso tivesse envolvido qualquer ameaça para a sua segurança.

O objectivo declarado dos chefes soviéticos, de fazerem economicamente concorrência ao Ocidente, colocou a economia soviética perante uma tarefa adicional de proporções colossais.

Os observadores ocidentais salientam que a Russia tinha ido já surpreendentemente longe para conseguir fazer com que o Ocidente concordasse com uma redução, desistindo da sua anterior exigência na qual uma redução das armas atómicas deveria preceder uma redução das armas convencionais.—(Reuter).

Washington espera nova mensagem de Bulganine a Eisenhower

WASHINGTON, 15. — Depois de anunciada em Moscovo uma redução maciça, durante os próximos doze meses, dos efectivos militares soviéticos, há a impressão de que a situação é agora propícia ao envio, pelo marechal Bulganine, de uma nova carta dirigida ao presidente Eisenhower.

Depois da comunicação da Casa Branca na qual o presidente propunha o «congelamento» dos actuais «stocks» de matérias nucleares e armas atómicas, não se trocou nenhuma correspondencia entre os dois homens de Estado. Ao anunciar a redução dos seus efectivos, a U. R. S. S. quis, evidentemente, dar um «golpe» psicologico e obter argumentos politicos. Esta decisão soviética não poderá constituir senão um novo argumento que servirá, utilmente, a campanha de paz desencadeada por Moscovo. O marechal Bulganine poderá, assim, sublinhar a importancia do esforço feito pelo seu Governo para criar um clima favorável a novas conversações. Ser-lhe-á fácil lembrar que a U. R. S. S. aceitou tomar parte na Agencia Atómica Internacional, adoptando os seus estatutos.

O grande problema: as armas atómicas

O Governo americano poderá frisar um certo numero de argumentos de peso e sublinhar, nomeadamente, que, ao reduzir os seus efectivos, a U. R. S. S. não faz mais do que acompanhar a adopção, pelos Estados Unidos, do seu «new look» militar. A Russia, de facto adapta-se com algum atraso, ás novas condições da guerra, libertando a mão-de-obra importante, necessária á aplicação do seu ultimo plano quinquenal. Mas não diminui, sensivelmente, nesta era atómica, o seu potencial ofensivo, o qual depende, antes de mais nada, das armas nucleares e teleguiadas e não tanto dos efectivos militares. A dissolução de três divisões aéreas e de sessenta de outras não afecta de maneira nenhuma, esse potencial.

Quanto á «redução correspondente» dos efectivos ocidentais, pedida no comunicado de Moscovo, ela só será possível quando se conhecer o nível de partida das reduções soviéticas e o numero final que foi atingido. Apesar de todos estes argumentos, é evidente que Washington vai tomar muito a sério esta nova fase da ofensiva de paz de Moscovo. O terreno agora está suficientemente aplanado e tanto Moscovo como Washington vão encontrar-se ante um unico mas imenso problema: o do «controle» e limite das armas atómicas. E' unicamente á volta deste problema que o diálogo sovieto-americano será possível. A próxima mensagem do marechal Bulganine indicará se a U. R. S. S. está canvencida de que é assim. — (F. P.).

A opinião dos círculos da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 15. — Afigura-se aos observadores da O. N. U. que a redução, anunciada pelos Russos, das suas forças armadas tem por fim forçar o Ocidente, e especialmente os Estados Unidos, a diminuir, também, as suas tropas. Esta redução teria, para os Russos, tanto mais interesse quanto induziria os Estados Unidos á retirada de parte das forças que mantêm no estrangeiro.

Segundo os referidos observadores, a U. R. S. S. entenderia que a arma nuclear fez diminuir a importancia das tropas em armas que deixaram de ser o factor principal do poder militar. Além disso, a manutenção nas fileiras de homens não indispensáveis constitui um grande encargo orçamental, directo e indirecto, porque retira da produção uma parte importante de mão-de-obra.

Crê-se, na O. N. U., que os Russos tirarão o maior partido que puderem destas reduções de efectivos, nas próximas reuniões da Comissão do Desarmamento. As potências ocidentais terão de voltar a ponderar os seus planos de desarmamento, em função das decisões soviéticas. As reuniões da referida Comissão, previstas para cerca de 15 de Junho, tomarão uma importancia não calculada quando se pensava que não serviriam para mais do que para passar em revista os trabalhos da Subcomissão do Desarmamento em Londres. — —.(France Presse).

Impressões colhidas no S.H.A.P.E. e na N.A.T.O.

PARIS, 15. — Ao comentar o anunciado «desarmamento» soviético, círculos afectos ao S. H. A. P. E. e á N. A. T. O. afirmaram, hoje, que declarações de tal natureza nenhum valor poderão ter, se os dirigentes russos teimarem em não consentir que se chegue a acordo sobre um eficaz sistema de fiscalização internacional.

Prosseguindo, salientaram que os Russos anunciaram a desmobilização de 1.200.000 homens actualmente nas fileiras do Exército Vermelho, além dos 640.000 que já tinham sido licenciados, no ano passado, mas não só é absolutamente impossível verificar que essa redução foi, de facto, efectuada, como também os serviços de mobilização soviéticos estão em condições de reintegrar nas fileiras do activo todas essas centenas de milhares de homens, no curto prazo de duas semanas.

Mais adiante, um informador da N. A. T. O. disse que, se realmente os Russos desmobilizassem 63 divisões, isso corresponderia, aproximadamente, a um terço do total dos actuais efectivos do Exército Vermelho — segundo os cálculos dos peritos militares do S. H. A. P. E.

Os mesmos círculos afirmaram ainda, que, para o Ocidente, as ofertas de desarmamento anunciadas pelos dirigentes russos de nada podem valer, enquanto o Governo de Moscovo as não fizer acompanhar de uma declaração de que está disposto a aceitar um acordo para as necessárias facilidades de inspecção e «contrôle». — (A. N. I.).

Baixa sensível de valores na Bolsa de Londres

LONDRES, 15. — A decisão de Moscovo de reduzir as forças armadas provocou uma baixa quase geral na Bolsa.

A duvida nos círculos da City consiste em saber se os Estados Unidos, seguindo, eventualmente, o exemplo da U. R. S. S., se encontram em situação de manter a sua actividade económica num nível elevado. Porém, certos especialistas britanicos admitem a hipótese de uma compensação com a eventualidade da Russia poder tornar-se um importante comprador de matérias-primas á medida que a sua produção se for desenvolvendo. — (F. P.).

As forças armadas da União Soviética

LONDRES, 15. — A Russia possui cerca de 4.600.000 homens em armas; a maior frota submarina do Mundo e, também, a maior força defensiva de aviões de caça; grandes reservas de armas nucleares, «um programa adiantado de projécteis dirigidos e está a ganhar rápidamente terreno em relação aos Estados Unidos na produção de bombardeiros» — segundo as ultimas estimativas ocidentais.

Pensa-se que a Russia tenha um Exército de 3.200.000 homens, uma força aérea de 800.000 e 600.000 na Armada, que sendo embora relativamente fraca em unidades de superfície, possui, agora, cerca de 475 submarinos.

As forças aéreas soviéticas reunem, aproximadamente, 20.000 aviões, 80 por cento dos quais de propulsão a jacto, incluindo entre 1.200 e 1.500 bombardeiros de longo raio de acção e a maior força defensiva de aviões de caça em todo o Mundo.

O arsenal soviético de armas atómicas e de hidrogénio deve aproximar-se, provávelmente, dos milhares—afirmam as estimativas ocidentais. — (R.).

Foi assinada em Moscovo

a convenção de pesca russo-japonesa

MOSCOVO, 15—A convenção russo-japonesa sobre a pesca foi assinada, nesta capital, mas só entrará em vigor depois da assinatura do tratado de paz, ou no momento em que forem restabelecidas as relações diplomáticas entre os dois países.

Um comunicado final assinala que este acordo se fez porque as negociações com vista á normalização das relações sovieto-nipónicas recomeçarão, o mais tardar, em 31 de Julho.—(F. P.).

Prisioneiros de guerra japoneses libertados pela União Soviética

TÓQUIO, 15.—Num telegrama hoje recebido, a Cruz Vermelha soviética anuncia que a U. R. S. S. acaba de libertar 29 antigos criminosos de guerra japoneses, entre os quais o antigo general Otoo Yamada.

A Cruz Vermelha pede ao Japão que envie um navio a Nakhodka (porto siberiano), a fim de repatriar os antigos prisioneiros. — (France Presse).

Conferência internacional, em Moscovo, sobre problemas da física-nuclear

MOSCOVO, 15. — Principiou, ontem, uma conferencia sobre as modalidades de aplicação das mais altas tensões eléctricas na física nuclear. Além dos cientistas soviéticos, 60 sábios estrangeiros tomam parte nos trabalhos.

Ao abrir a sessão, o académico soviético Mechteriakov anunciou que a U. R. S. S. porá, em breve, em serviço um «sincrofrasotrão», acelerador de protões de 10 biliões de electrões-vóltios. O seu órgão essencial (um enorme electro-imã) terá á sua volta uma parede de betão de 8 metros de espessura e ficará isolado num pavilhão especial situado pelo menos a 100 metros da qualquer edificio. Destina-se ao estudo das partículas elementares e dos processos nucleares em cadeia.

Por seu turno, o professor americano Marshall indicou os pormenores da construção, em Chicago, de «sincrociclotrão» de protões de 15 biliões de electrões-vóltios. — (F. P.).

Tráfico de ópio

MOSCOVO, 15.—Um indício de que existe o tráfico de ópio na União Soviética foi revelado numa comunicação, dizendo que tinha sido condenado um homem a 10 anos de prisão, em Kirghizia, por «especulação e posse da droga».

A notícia, aparecida na ultima edição do jornal soviético «Kirghizia» recebida em Moscovo, dizia que tinham sido descobertos 10 quilos e meio de ópio, no apartamento de um homem chamado Yurkov. O jornal dizia que Yurkov já tinha cumprido várias penas, por «especulação e roubo de bens governamentais, não trabalhava e se ocupava unicamente de especulação em ópio e produtos industriais».—(R.).

As reacções em vários países

(Continuação da 1.ª página)

meçado a movimentar-se uma tendência liberalizadora e que, agora, não pode parar.

O «Daily Herald» manifestou profunda satisfação pela nova atitude da Russia perante a questão dos campos de concentração. «A Russia admite, agora, que teve campos de concentração e que para esses campos tinham sido enviadas pessoas sem julgamento adequado» — salienta aquele jornal trabalhista.

«A opinião mundial ficará satisfeita por ver os Russos rectificarem os seus erros» — acrescenta o jornal.—(R.).

O que dizem os jornais franceses

PARIS, 15.—Com excepção dos da extrema-esquerda, os jornais consideram, com efeito, unanimemente, que a decisão soviética de reduzir armamentos constitui «um gesto de propaganda». E' assim que o «Fígaro» qualifica a notícia acentuando que o Kremlin «liberta além disso, para a sua industria pesada os quadros e os operários especializados de que necessita. Finalmente, na era das bombas de hidrogénio e dos engenhos teleguiados, quem diz redução dos efectivos militares não significa diminuição do potencial militar».

O «Aurore» escreve que a realização desta medida «parecerá suspeita, enquanto Moscovo não aceitar o «controle» geral das organizações internacionais».

O «Combat» declara, por seu turno, que esta decisão «espectacular» «não significa, evidentemente, uma redução da eficácia da defesa nacional soviética. E' apenas o símbolo de uma transformação radical adaptada aos engenhos modernos». E o «Franc-Tireur», manifesta-se no mesmo sentido: «É, pois, fácil dizer «façam como nós» quando se continua, numéricamente, mais forte que o conjunto dos exércitos da Aliança Atlantica E não foi por acaso que o comunicado de desmobilização se seguiu a uma declaração de guerra á N. A. T. O., que é, segundo o Kremlin, «a origem da tensão», como se nada se tivesse passado entre 1948 e 1950 em Praga, em Berlim, na Coreia e noutros lados. Em boa verdade, a «destalinização», incontestável na U. R. S. S., impõe-se com dificuldade no domínio da política internacional».

*

PARIS, 15.—Esta manhã, o Quai d'Orsay recusava-se, ainda, a fazer qualquer comentário sobre a anunciada redução do exército soviético, mas círculos não-oficiais afirmam que o assunto será, certamente, discutido, pessoalmente, por Mollet e Pineau, durante as suas conversações em Moscovo.—(A. N. I.).

Comentários em Bonn

BONN, 15. — O comunicado de Moscovo sobre a redução das forças armadas soviéticas foi considerado na Alemanha Ocidental como um gesto que tem por finalidade dar incremento á campanha contra o rearmamento da Alemanha Ocidental.

Os observadores salientaram que o comunicado russo apareceu apenas um dia antes de o primeiro grande carregamento de armas e equipamento militar americano para as novas forças da Alemanha Ocidental, que será entregue, hoje, em Bremen. — (R.).

Os reflexos em Itália

ROMA, 15. — Nenhum comunicado oficial foi possível obter, hoje, sobre a «sensacional» notícia de que o Governo russo resolvera reduzir os efectivos do Exército Vermelho.

No entanto, os círculos políticos afirmam que o primeiro efeito da informação radiodifundida, ontem, pela Emissora de Moscovo será um revigoramento da «campanha pacifista» do Partido Comunista italiano, que está, neste momento, empenhado a fundo numa série de comícios para as próximas eleições municipais em toda a Itália. — (A. N. I.).

O que se pensa na Suécia

ESTOCOLMO, 15. — A notícia da redução dos efectivos do Exército soviético é encarada com reservas nos círculos bem informados, afirmando-se, que nas fontes militares de Estocolmo se frisa o facto de que as reduções no numero de soldados não têm, hoje, grande significado, numa era em que existem armas de destruição maciça.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros recusou-se a fazer qualquer comentário, mas círculos afectos ao Governo declararam que, se a iniciativa dos Russos representar, de facto, um corte no potencial de guerra soviético, ela poderá ser considerada como «um bom passo em frente». — (A. N. I.).

As reacções no Canadá

OTTAWA, 15. — A agencia noticiosa «Canadian Press» informou que, de um modo geral, a maneira como se encarava o comunicado soviético sobre sedução de armamento, era que os Russos tentavam matas dois coelhos de uma só cajadada.

A agencia disse que os observadores, nesta cidade, acreditavam que a redução serviria não só como gesto de propaganda — e especialmente após a continuação do beco-sem-saída das conversações sobre desarmamento entre o Oriente e o Ocidente — como, também auxiliaria a diminuir a escassez de mão-de-obra na industria soviética. — (R.).

LEOPOLDO III

chegou a Londres

LONDRES, 15. — Chega hoje a esta cidade o ex-rei Leopoldo da Bélgica, para a sua primeira visita á Inglaterra, desde 1937.—(A. N. I.).

Lady Godiva do século XX

NEWPORT (Monmouthshire), 15. — Uma «Lady Godiva» atravessará, a cavalo, a vizinha aldeia de Cross Keys, durante uns festejos, no próximo mês, «vestida» apenas com a sua longa cabeleira loira.

A jovem terá um seguro de 5.000 libras contra possiveis ferimentos que possa sofrer da parte da «multidão exaltada» — afirmou o organizador, o qual declarou que tinha feito a apólice de seguro por causa da «grande reacção provocada» pelo projectado passeio a cavalo de «Lady Godiva». «Mas, havemos de ter uma Godiva despida», acrescentou.

«Lady Godiva», cujo nome não é conhecido, receberá 25 libras pelo passeio a cavalo. — (Reuter).

LAVANDARIA FINA
para vestuário de luxo renovação por deslustragem. Bastará ligar a 23422
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 156, s/loja

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

No «WONDER - BAR» do Casino Estoril
TODAS AS NOITES
Fernanda Montel
(Adultos)